

Bolsonaro saiu acobertando o ato imoral

Pazuello atuou para superfaturar vacina usando atravessador



Reprodução



Pazuello negociando com atravessadores de vacina

“Atraso nas vacinas foi arranjo para viabilizar a corrupção”, diz senadora

O então ministro da Saúde Eduardo Pazuello aparece em vídeo de 11 de março reunido com empresários supostamente chineses e brasileiros tentando atravessar o Instituto Butantan e negociando a compra direta de 30 milhões de doses da CoronaVac por um preço três vezes maior do que o cobrado pelo ins-

tituto paulista. Para a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), “o atraso nas vacinas não foi negacionismo, foi arranjo para viabilizar a corrupção em plena pandemia”. Mal saiu do hospital, onde foi tratar uma prisão de ventre, Bolsonaro defendeu o ex-ministro esclarecendo que “propina se pede pelado e dentro da piscina”. **Pág. 3**

Pedro França - Senado



“Bolsonaro é contumaz em mentir e criar versões”, diz senador Aziz

O presidente da CPI da Pandemia, senador Omar Aziz (PSD-AM), disse que “os indícios” de corrupção na compra de vacinas “são muito fortes”. “O fato mais grave é que o presidente foi alertado e não tomou nenhuma providência”, denuncia, acrescentando que, para Bolsonaro, “mentir é normal, ele é contumaz nisso”. **P. 3**

Brasil vai às ruas no dia 24 contra Bolsonaro, pela vida e democracia

Roberto Parizotti



Reprodução

Nos últimos dias, foram intensificados os preparativos para a manifestação unitária do dia 24 de julho contra o governo Bolsonaro e em protesto ao seu comportamento negacionista, irresponsável e genocida diante da maior crise sanitária da história.

A convocação dos atos em todo o Brasil está sendo feita por entidades da sociedade, partidos de várias ideologias, personalidades, mulheres, juventude, artistas, estudantes e trabalhadores, unidos contra o genocídio e a barbárie bolsoneira. **Páginas 3 e 5**

Filhos de Bolsonaro posaram “contra”, mas votaram a favor de triplicar o fundo eleitoral

Tanto o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) quanto o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), além dos líderes do governo nas duas casas e figuras carimbadas do bolsoneirismo, como Carla

Zambelli (PSL-SP) e Bia Kicis (PSL-DF), votaram a favor de triplicar o valor do fundo eleitoral. Mas antes e depois, foram às redes sociais mentir para os eleitores dizendo que eram contra. **Página 3**

Preços administrados pelo governo fizeram disparar a inflação para os mais pobres

O Indicador de Inflação por Faixa de Renda do Ipea apontou que a inflação continua sendo muito maior para os mais pobres. Puxada pelo aumento da energia elétrica e o

gás de cozinha, a inflação para as famílias de renda muito baixa – menos de R\$ 1.650,50 – foi de 0,62% em junho. Para os de renda maior que R\$ 16.509,66 a taxa ficou em 0,39%. **Pág. 2**

Havana: Ato reúne 100 mil em defesa da Revolução e contra o bloqueio

Mais de 100 mil cubanos se concentraram durante o sábado (17) em Havana para defender as conquistas da Revolução e condenar o bloqueio imposto pelos EUA, em ato encabeçado pelo presidente, Miguel Díaz-Canel, e pelo líder Raul Castro. **Página 7**

1
REAL
BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira



UNE elege a nova diretoria e convoca “Fora Bolsonaro”

No último domingo (18) se encerrou o Congresso Extraordinário da União Nacional dos Estudantes

(UNE), que indicou em caráter excepcional pelos próximos 12 meses a nova diretoria da entidade. **P. 4**

Reforma do Imposto de Renda sabota o país, afirma carta do conjunto dos Estados e do DF

O Comsefaz (Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do DF) divulgou na quinta-feira (15) uma carta que defende “a rejeição integral” do substi-

tutivo do relator, apoiado pelo governo Bolsonaro, do projeto de lei que trata da Reforma do Imposto de Renda. O substitutivo retira R\$ 27,4 bilhões dos Estados e municípios. **Pág. 2**

China controla pandemia e PIB cresce 12,7% no trimestre

Partidos entram com ação no Supremo contra privatização da Eletrobrás

O PSB, PDT, PT, PCdoB, PT, Rede e PSol entraram com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF), na quinta-feira (15), questionando a privatização da Eletrobrás.

A Lei 14.182/2021 foi sancionada por Bolsonaro esta semana com vetos relacionados à proteção dos trabalhadores e salvaguardas a subsidiárias, que segundo os partidos são as únicas medidas que poderiam reduzir os danos da privatização, particularmente em relação aos funcionários da estatal.

Os partidos pedem a imediata suspensão da legislação, por meio de medida cautelar, enquanto a inconstitucionalidade da lei não é julgada pela Suprema Corte.

Entre as irregularidades na lei, os partidos apontam, por exemplo, a forma apresentada pelo Executivo para tramitação do texto. A legislação nasceu com base em uma Medida Provisória, editada sem urgência, como determina a Constituição.

Os partidos destacam que de acordo com a Carta Magna, o presidente da República só pode editar Medidas Provisórias em caso de relevância e urgência, critérios que não teriam sido observados por Bolsonaro neste caso. Também diz que leis ordinárias são matérias do Legislativo, não do Executivo.

“É certo que é possível reconhecer a urgência de determinadas proposições de ordem legislativa através de medida provisória ou ao menos sustentá-las com base no poder discricionário do presidente da República, a partir de um juízo de conveniência e oportunidade. Nada obstante, a iniciativa de desestatização da Eletrobras pela via da medida provisória não resiste à regular interpretação constitucional”, diz a ação.

“Assim, inevitável a conclusão de que a lei impugnada, resultado da conversão de medida provisória que não atendeu ao requisito de urgência, assim proposta a fim de burlar o processo legislativo, violou o caput do art. 62 e o art. 59, III, da CF, havendo de ser declarada sua inconstitucionalidade na integralidade”, prosseguem os partidos.

Para o líder do PCdoB na Câmara, deputado federal Renildo Calheiros (PE), entregar uma empresa estratégica como a Eletrobras à privatização é inaceitável. Além disso, o parlamentar lembra que no meio da maior crise sanitária vivida no Brasil e no mundo, nada deveria ser mais urgente do que cuidar da saúde da população.

“A Eletrobras é uma estatal estratégica para o governo federal e deveria passar longe do programa de desestatização, mas o governo Bolsonaro não pensa no país. Além disso, o instrumento utilizado pelo governo foi equivocado. Medidas Provisórias devem ser utilizadas em caso de urgência, estamos no meio de uma crise sanitária que já vitimou mais de 538 mil brasileiros. O que é mais urgente do que garantir a vacinação em massa e de forma célere à população? Por certo não é a privatização da Eletrobras. Para agravar ainda mais, quando sancionou a lei, esta semana, Bolsonaro ainda vetou as tentativas de garantir alguma segurança aos trabalhadores que serão demitidos. É um absurdo atrás do outro. Não podemos permitir que prospere”, afirmou o parlamentar.

Na ADI, também são questionados os acréscimos inseridos na lei, os chamados “jabutis”. Foram 632 emendas, o que, de acordo com as legendas, já explicitam a “variedade de assuntos abordados pelo Congresso no projeto de conversão”.

Entre as emendas aprovadas, encontram-se desde a prorrogação de contratos de concessão a previsões sobre programas de revitalização de bacias hidrográficas, “a revelarem a fuga ao escopo de privatização da Eletrobras”, pontuam.

Atualmente, a União é dona de 61% das ações da Eletrobrás. Além do governo abrir mão, na contramão do mundo, do controle do setor elétrico, o texto altera a política de preços da energia gerada e determina a contratação de térmicas, o que vai elevar ainda mais as tarifas de energia para o setor produtivo e consumidores.

“Ao permitir que o setor privado assuma o controle da Eletrobras, o Brasil será o único país de base hidroelétrica a adotar esse sistema. China, Estados Unidos, Suécia, Noruega, Índia, Rússia, Canadá não adotam esse sistema”, afirma o especialista Roberto Pereira D’Araújo, diretor do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético.

Luz, gás e carne aceleram inflação dos mais pobres

Foto: Sindipetro/SJC



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Proposta do ministro Paulo Guedes tira recursos para programas sociais

Comsefaz: “reforma do IR do governo tira dos mais pobres para dar aos mais ricos”

Secretários de Fazenda de todos os Estados e do DF defendem “rejeição integral” ao projeto de reforma tributária que tira R\$ 27,4 bilhões dos Estados e municípios

O Comsefaz (Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal) divulgou na quinta-feira (15) uma carta que defende “a rejeição integral” do substitutivo do relator, apoiado pelo governo Bolsonaro, do projeto de lei que trata da Reforma do Imposto de Renda.

Para os secretários de Fazenda, o substitutivo impõe perdas de receitas aos estados e municípios, favorece os mais ricos em detrimento dos mais pobres e é um atentado ao pacto federativo.

Segundo o documento do Comsefaz, o texto reduz drasticamente o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), retira a previsão de taxação das transferências de dividendos entre empresas de um mesmo grupo e desonera a renda de capital, que beneficia principalmente os mais ricos.

Da perda anual de R\$ 30 bilhões, calculadas pelo relator e atualizadas pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, o Comsefaz afirma que desse total haverá perdas de R\$ 27,4 bilhões nas transferências do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM), comprometendo substancialmente a oferta e prestação de serviços essenciais à população. O relatório também atenta contra o equilíbrio fiscal da União, estados e municípios, e deve agravar a má distribuição de

renda no país, por favorecer os mais ricos e reduzir o montante de receitas disponíveis para serem aplicados em programas sociais.

“O substitutivo caminha em sentido contrário a todas as recomendações internacionais que endossam a progressividade dos tributos, com vistas a contribuir para a saúde e recuperação das economias dos países”, diz a carta. “A proposta sabota, ainda, o pacto federativo brasileiro, pretendendo transferir mais de 90% do custo desta desoneração da renda de mais ricos com a subtração de receitas de estados e municípios”.

Segundo os secretários de Fazenda, originalmente, o PL apresentado pelo governo ao Congresso previa neutralidade fiscal e medidas que, no seu conjunto, implicariam menor tributação da classe média e maior tributação dos mais ricos.

“Essa proposta original (...) tinha espaço para eventuais ajustes por redução na faixa de isenção sobre dividendos ou da alíquota do IRPJ e da CSLL. Contudo, o texto do relator reduziu drasticamente o IRPJ, não reviu a ampla faixa de isenção para dividendos e ainda retirou do texto a previsão de que as transferências de dividendos entre empresas de um mesmo grupo seriam taxadas, atendendo ao desejo de grupos privilegiados que se utilizam de holdings

familiares para pagar menos impostos”, afirma a carta.

Desta forma, segundo os secretários, grandes empresas serão beneficiadas com a redução pela metade do IRPJ, de 25% para 12,5%, e poderão fugir à tributação de 20% sobre dividendos, desde que os mesmos sejam transferidos a uma holding familiar. “Na prática, portanto, os dividendos acumulados pelas famílias mais ricas só serão tributados quando forem efetivamente distribuídos para as pessoas físicas, e o valor do imposto diferido para um futuro longínquo quando será reduzido pela inflação”, avaliam os secretários.

De acordo ainda com os secretários, a proposta do relator é um flagrante atentado ao pacto federativo ao se propor que mais de 95% do desequilíbrio fiscal pretendido pelo substitutivo seja quase que inteiramente suportado pelos entes subnacionais. “É que o relator entendeu também por compensar a União pelos descontos concedidos aos mais ricos em detrimento do financiamento de serviços aos mais pobres, conferindo a ela mais receitas de tributos federais não partilhados com os demais entes”.

A Carta do Comsefaz pode ser lida na íntegra no site do HP: <https://horadopovo.com.br/comsefaz-reforma-tributaria-do-governo-tira-dos-mais-pobres-para-dar-aos-mais-ricos/>

Preços administrados pelo governo foram os que mais contribuíram para a pressão inflacionária das famílias com renda inferior a R\$ 1.650,50 em junho, segundo Ipea

O Indicador de Inflação por Faixa de Renda do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontou que a inflação continua sendo muito maior para os mais pobres. Puxada pelo aumento da energia elétrica, o gás de cozinha e os alimentos, a inflação para as famílias de renda muito baixa – que recebem menos de R\$ 1.650,50 – foi de 0,62% em junho. Para os domicílios com renda maior de R\$ 16.509,66 a taxa ficou em 0,39%.

O estudo foi divulgado pelo Ipea na quarta-feira (14) e pela terceira vez seguida a inflação para os mais pobres é quase duas vezes a dos mais ricos.

E são exatamente os aumentos nos preços e serviços com aval do governo que pressionam a inflação.

“No caso da energia, a variação de 1,95%, em junho, reflete o acionamento da bandeira vermelha patamar 2, além da recomposição tarifária registrada em Curitiba. As variações do gás de botijão e do gás encanado, por sua vez, seguem influenciadas pela alta dos preços internacionais e já acumulam variações de 16% e 14,2% no ano, respectivamente”, diz o Ipea.

O estudo destaca que mesmo diante da deflação apresentada em alguns itens como cereais (-0,73%), tubérculos (-11,2%) e frutas (-2,7%), para as famílias de renda mais baixa, a alta no preço das carnes (1,3%), das aves e ovos (1,6%) e dos leites e derivados (2,2%) pressionam a inflação. Já as famílias de alta renda foram impactadas pelo segmento de transportes, sendo que as quedas nas passagens aéreas (-5,6%) e nos transportes por aplicativo (-0,95%) não conseguiram anular os efeitos dos aumentos da gasolina (0,7%) e do etanol (2,1%).

“Os dados acumulados em doze meses mostram que, apesar da aceleração inflacionária generalizada para todas as faixas de renda, a taxa de inflação das famílias de renda muito baixa (9,2%) segue em patamar acima da observada na faixa de renda alta (6,5%), ainda pressionada pelas altas de 15,3% dos alimentos no domicílio, de 16,2% da energia elétrica e de 24,2% do gás de botijão no período. Já para as famílias de renda mais alta, boa parte dessa inflação acumulada vem do reajuste de 43,9% dos combustíveis no período”, aponta o Ipea.

“Cenário é muito ruim”, adverte presidente do Simpi sobre o aumento da energia

Além do aumento da carestia para toda a população e, em especial para os mais pobres, o elevado preço da energia elétrica tem sido uma pedra no sapato das micro e pequenas empresas, o que, com certeza, também vai acabar pesando no bolso do consumidor.

Um levantamento do Indicador de Atividade da Micro e Pequena Indústria, de junho, encomendado pelo Sindicato das Micro e Pequenas Indústrias do Estado de São Paulo (Simpi) ao Datafolha, revela que 62% das micro e pequenas indústrias paulistas arcam com aumentos expressivos e sucessivos na conta de energia elétrica desde o início deste ano, e que esperam prejuízos ainda maiores em julho, com a cobrança extra decorrente do reajuste na bandeira tarifária vermelha patamar 2.

A pesquisa mostra que um quarto das empresas gastam mais de 10% do faturamento apenas com a conta de luz, 69% gastam até 10% do faturamento, 7% das pequenas indústrias gastam mais de 20%, e 18% gastam entre 11% e 20% com energia elétrica.

“O cenário é muito ruim”, afirmou ao Estadão o presidente do Simpi, Joseph Couri.

Ele lembra que essa pesquisa se refere ao mês de junho e que, em julho tivemos um novo aumento de energia”.

Segundo ele, “se chegar, nós esperamos que não chegue, novos aumentos de energia, isso vai aprofundar mais a inflação, isso vai aprofundar mais a perda de poder aquisitivo da sociedade, porque os salários não acompanham nem a inflação que passou e que está sendo causada por essa elevação de energia elétrica. Se houver o desabastecimento e o racionamento, as consequências serão piores ainda”, disse.

“Agora estamos no seguinte dilema: o seu custo sobe, mas a sua capacidade de reparar esses preços não acompanha a velocidade da tarifação de energia elétrica. Dia tal subiu e pronto, e você não tem o que fazer, ou paga ou tem um corte de energia”, relatou Couri.

Em relação às ameaças de racionamento e de desabastecimento de energia, o estudo aponta que 59% das indústrias seriam obrigadas a parar totalmente a produção em caso de falta de energia elétrica e outros 23% dos entrevistados teriam que parar parte da produção.

Para Joseph Couri, o resultado do estudo se revela mais grave ainda justamente nesse momento, de normalização das atividades com o avanço da imunização da população brasileira.

mento de energia”.

Segundo ele, “se chegar, nós esperamos que não chegue, novos aumentos de energia, isso vai aprofundar mais a inflação, isso vai aprofundar mais a perda de poder aquisitivo da sociedade, porque os salários não acompanham nem a inflação que passou e que está sendo causada por essa elevação de energia elétrica. Se houver o desabastecimento e o racionamento, as consequências serão piores ainda”, disse.

“Agora estamos no seguinte dilema: o seu custo sobe, mas a sua capacidade de reparar esses preços não acompanha a velocidade da tarifação de energia elétrica. Dia tal subiu e pronto, e você não tem o que fazer, ou paga ou tem um corte de energia”, relatou Couri.

Em relação às ameaças de racionamento e de desabastecimento de energia, o estudo aponta que 59% das indústrias seriam obrigadas a parar totalmente a produção em caso de falta de energia elétrica e outros 23% dos entrevistados teriam que parar parte da produção.

Para Joseph Couri, o resultado do estudo se revela mais grave ainda justamente nesse momento, de normalização das atividades com o avanço da imunização da população brasileira.

Brasil perde receitas com atraso na implantação do 5G, alerta diretor da Huawei

A subserviência do governo Bolsonaro aos Estados Unidos, mesmo depois da saída de Donald Trump da presidência, continua a impactar a instalação da rede de tecnologia 5G no Brasil através da empresa chinesa Huawei.

Segundo o diretor sênior de Relações Governamentais da Huawei Brasil, Atilio Rulli, em entrevista ao site Congresso em Foco, “a tendência é o cerco apertar cada vez mais”.

“O 5G é uma revolução. Não é uma evolução como foi do 3G para o 4G e para 4,5G. A velocidade da internet é 20 vezes maior em média. A gran-

de diferença é a baixa latência, ou seja, o tempo de resposta a algum comando”, afirma Rulli.

Os Estados Unidos querem impedir que a Huawei tenha qualquer participação na implantação da 5G no Brasil, e tem o aval do governo brasileiro que, além da postura submissa aos americanos, também rechaça a empresa por sua origem chinesa.

Na avaliação servil do filho do presidente, Eduardo Bolsonaro, que é ex-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, a participação da Huawei na rede 5G poderia afetar a parceria militar entre Brasil e Estados Unidos. Leia matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/diretor-da-huawei-alerta-que-brasil-perde-receita-se-posterga-implantacao-da-rede-5g/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.RJ 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovepe@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Pazuello negociou vacina superfaturada com empresa



Reprodução/CNN

Presidente da CPI, senador Omar Aziz (PSD-AM) “Bolsonaro é contumaz em mentir, prevaricar e criar versões”, afirma Omar Aziz

O presidente da CPI da Pandemia, senador Omar Aziz (PSD-AM), disse que “os indícios” de corrupção na compra de vacinas “são muito fortes. O fato mais grave é que o presidente Bolsonaro foi alertado e não tomou nenhuma providência”.

“A corrupção em plena pandemia é um fato gravíssimo. Mas o pior são as vidas que se perderam pela brincadeira de gabinete paralelo. Essas pessoas não podem ter morrido em vão, elas morreram por omissão, porque [no governo] não acreditaram na ciência, porque o Brasil não quis comprar vacina de laboratório sério, perdeu tempo se reunindo com Precisa, Dominghetti, Joãozinho, Mariuzinha”, afirmou Omar.

Para ele, Jair Bolsonaro “mentir é normal, ele é contumaz nisso. Ele prevarica, ele desfaz fatos e cria versões”.

“Ele está internado no hospital, mas está agredindo as pessoas [Bolsonaro teve alta no domingo pela manhã]. Ele tenta se vitimizar o tempo todo, mas a gente não vê na boca do presidente uma palavra de solidariedade ao povo brasileiro. Você só vê ódio”, disse Aziz em entrevista para a CNN.

Omar Aziz disse ainda que o ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, “mentiu nacionalmente” porque disse na CPI da Pandemia que não se reuniu com nenhum empresário que oferecia vacinas, alegando que isso era tarefa da parte técnica, mas se encontrou e negociou com empresários que ofereciam doses da CoronaVac três vezes mais caras do que as contratadas com o Instituto Butantan.

“Ele mentiu na CPI dizendo que não tratava desse assunto, e depois ele é pegado na mentira. Então o presidente acha que mentir não é nada. No Brasil, um ministro da Saúde pode mentir, não tem problema porque o presidente o perdoa, passa a mão por cima”, afirmou.

“A vacina [CoronaVac], que era US\$ 10, seria comprada pelo governo por quase US\$ 28 se ele [Pazuello] permanecesse no ministério”, continuou Aziz.

“E mantêm no gabinete ao lado dele o general Pazuello e o coronel Elcio [Franco, ex-secretário executivo do MS], que estavam negociando vacinas. Foi o próprio Pazuello que disse que não. A mentira é absorvida pelo mito”.

Depois de saírem do Ministério da Saúde, Eduardo Pazuello foi cotado no cargo de secretário de Assuntos Estratégicos de Bolsonaro e Elcio Franco virou assessor especial da Casa Civil.



Reprodução

Pazuello com os intermediários da empresa de Santa Catarina, a World Brands Em defesa de Pazuello, Bolsonaro disse que ele só pediria propina “pelado e dentro da piscina”

Jair Bolsonaro confirmou, no domingo (18), na porta do hospital Vila Nova Star, na Zona Sul de São Paulo, onde esteve internado para conseguir evacuar, que Eduardo Pazuello realmente mentiu para a CPI e recebeu lobistas de uma empresa de Santa Catarina que oferecia CoronaVac ao governo pelo triplo do preço cobrado pelo Instituto Butantan.

MENTIRA

Pazuello tinha jurado de pés juntos aos senadores, em depoimento à CPI, que jamais recebeu nenhum empresário enquanto esteve no ministério, porque seria imoral. O vídeo desmente o ex-ministro. Ele aparece reunido com lobistas da World Brands Distribuidora. Uma empresa de comércio de madeira toda enrolada com a Justiça. Pazuello estava nitidamente tentando atravessar o Instituto Butantan, único parceiro no Brasil que produz a CoronaVac, vacina desenvolvida pela gigante chinesa Sinovac.

Não se sabe como o vídeo veio à tona. Sabe-se que ele foi feito pelo assessor do ministro. O senador Alessandro Vieira havia pedido a quebra dos sigilos telefônicos e telemáticos do assessor de comunicação de Pazuello, Marquinhos Show. As quebras não foram confirmadas. O assessor, por sua vez, disse no domingo (18) à CNN que entregou uma cópia para um dos lobistas e apagou a sua de seu celular.

MINISTRO

O fato é que o vídeo fala por si mesmo. Pazuello comemora claramente a assinatura de um memorando de intenção com os lobistas para a compra de 30 milhões de doses da vacina ao custo de US\$ 28,5 cada dose, ou seja, três vezes mais do que o preço cobrado pelo Instituto Butantan.

Bolsonaro disse que o vídeo não prova nada, porque, segundo

ele, “propina se pede pelado e dentro da piscina”. Até agora parecia que a coisa só era acertada em rodas de chope em Shoppings Centers de Brasília, mas, Bolsonaro acrescentou mais essa via. Ele explicou que o lugar ideal para se pedir propina é a piscina, e com todos pelados. Já que a coisa no submundo da família Bolsonaro é assim, por óbvio todos vão ficar de agora em diante de olho mais aberto no que vem ocorrendo nas águas do Alvorada.

Realmente, Pazuello não estava pelado e nem dentro de uma piscina, ele estava no gabinete do Elcio Franco, seu auxiliar. Com um detalhe: depois do expediente, sem nada na agenda. Bolsonaro não explicou porque os lobistas estavam sendo recebidos pelo ministro após o expediente e fora da agenda. Ele só disse que “Brasília é o paraíso dos lobistas, de picaretas”.

“Todos pressionavam por vacinas. Muitas pessoas foram recebidas no ministério. O próprio traje do Pazuello, ele está sem paletó”, afirmou (não se sabe o que Bolsonaro quis dizer com isso). Mas ele prosseguiu a explicação: “Aquele pessoal se reuniu com o diretor responsável (será Roberto Dias?) para uma possível compra lá no ministério e na saída [Pazuello] conversou”. O vídeo mostra o ministro visivelmente satisfeito com o resultado da conversa.

MODUS OPERANDI

Além da piscina, Bolsonaro apresentou ainda mais um outro modus operandi da quadrilha que, segundo ele, não estava presente neste episódio. “Se fosse algo secreto, algo superfaturado, ele estaria dando entrevista, ou estaria escondido no porão do ministério?”, questionou Bolsonaro.

“Algo superfaturado” é evidente que existia, aliás três vezes mais do

que os US\$ 10 cobrados por dose pelo Butantan. Além disso, a reunião foi secreta e não apareceu na agenda oficial. Só não foi feita no porão, mas, como já dissemos, ela ocorreu na sala de Elcio Franco, local que, para a CPI, não há dúvidas que era um verdadeiro “porão” de negociações.

Na reunião, que só veio à tona com o vazamento do vídeo, foi acertado foi a compra das 30 milhões de doses pelo triplo do preço cobrado pelo Butantan. “Vamos sair daqui com o memorando assinado”, disse Pazuello. Só isso já é um escândalo. E, sobre esse fato, Bolsonaro disse que é tudo normal. “Se eu tivesse na Saúde, eu teria apertado a mão daqueles caras tudo”. Ou seja, para Bolsonaro, receber lobistas fora da agenda oficial e tentar atravessar o Instituto Butantan, representante exclusivo no Brasil, para superfaturar a vacina, é perfeitamente normal neste governo.

A empresa chinesa também rebateu o governo enviando uma nota onde reafirma que só quem fala em nome dala no Brasil é o Instituto Butantan. O Planalto já sabia disso. E, mesmo assim, tentou prejudicar o instituto e os cofres públicos.

Após a divulgação do vídeo, Dimas Covas, afirmou que ficou surpreso com tudo isso. “Eu tinha avisado várias vezes o governo federal que a CoronaVac somente seria comercializada no Brasil pelo Butantan”, afirmou. Ele lembrou, inclusive, que o instituto seria o fabricante do imunizante, inicialmente com o uso do IFA (Ingrediente Farmacológico Ativo) chinês, e depois, a produção da CoronaVac passaria a ser feita integralmente no Brasil em razão do contrato de transferência de tecnologia com a empresa chinesa.

Filhos de Bolsonaro posaram de “contra”, mas votaram a favor de triplicar o fundo eleitoral

A votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias deixou a família Bolsonaro e o governo federal em maus lençóis. Tanto o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) quanto o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), além dos líderes do governo nas duas casas e figuras carimbadas do bolsonarismo, como Carla Zambelli (PSL-SP) e Bia Kicis (PSL-DF), votaram a favor de triplicar o valor do fundo eleitoral e, depois, foram às redes sociais mentir para os eleitores e dizer que são contra.

A oposição votou majoritariamente contra a majoração dos recursos destinados ao fundo eleitoral. Já a base governista majoritariamente, inclusive seus líderes, defendeu e votou a favor da aprovação do novo valor do fundo. O Congresso Nacional elevou para R\$ 5,7 bilhões o valor previsto para o Fundo Especial de Financiamento de Campanha em 2022 — o chamado fundo eleitoral, destinado ao financiamen-

to de campanhas políticas. Os governistas incluíram na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022 uma nova regra de cálculo para o fundo que, segundo técnicos do Congresso e parlamentares, levou ao novo valor. Os seguidores de Bolsonaro, que usavam as redes sociais para fazer demagogia, se dizendo contra os fundos, partidário e eleitoral (o próprio Flávio Bolsonaro usou recursos do fundo partidário para pagar advogados), agora estão indo para as mesmas redes tentar justificar o seu voto.

CAIU A MÁSCARA

O deputado Marcelo Ramos (PL-AM), vice-presidente da Câmara Federal, advertiu o deputado Eduardo Bolsonaro por mentir sobre a votação. “Ninguém do governo se manifestou contra”, afirmou. Ele chamou Eduardo Bolsonaro de irresponsável por não assumir que votou a favor da proposta.

“Quero dizer ao deputado Eduardo Bolsonaro

que ele tenha coragem de assumir seus votos, atitudes e posturas. O partido do deputado Eduardo Bolsonaro, o líder do governo do presidente, nenhum deles protestou. É muito fácil, depois da votação simbólica, ir à rede social dizer que votou contra e tentar transferir responsabilidades”, disse Marcelo Ramos.

O aumento do fundo eleitoral, que teve apoio dos líderes da base governista, foi incluído pelo relator, deputado Juscelino Filho (DEM-MA), no seu relatório final apresentado às 7h22 de quinta-feira (15). No fim da manhã, o projeto foi aprovado na Comissão Mista de Orçamento (CMO). A tarde, pelos deputados no plenário e no início da noite, pelos senadores.

O valor do fundo eleitoral teve um aumento de 185% em relação aos recursos que foram destinados ao pleito de 2020, sem descontar a inflação, quando os partidos tiveram R\$ 2 bilhões de Fundo Eleitoral.

Bolsonaro defendeu seu então ministro da Saúde e a indecência. Na CPI, Pazuello mentiu e disse que não fazia negociações de vacinas e que não era sua atribuição

Um vídeo de 11 de março mostra o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, reunido com empresários supostamente chineses e brasileiros tentando atravessar o Instituto Butantan e negociando a compra direta de 30 milhões de doses de vacinas CoronaVac por um preço três vezes maior do que o custo cobrado pelo instituto paulista.

A revelação, além de mostrar uma sabotagem escancarada contra uma instituição pública brasileira centenária, que estabeleceu uma parceria estratégica com a chinesa Sinovac, visando a transferência de tecnologia, e contra os cofres públicos, porque a negociação triplicou o preço, desmente o que o próprio Pazuello disse na CPI da Covid, que, como ministro, nunca teria recebido empresários para negociar a compra de vacinas.

“Eu sou o dirigente máximo, eu sou o decisor. Eu não posso negociar com a empresa. Quem negocia com a empresa é o nível administrativo, não o ministro”, disse Pazuello à CPI.

De acordo com apurações da CPI da Covid, os intermediários são de uma empresa de Santa Catarina, a World Brands.

No contrato do governo federal com o Instituto Butantan, para fornecimento da mesma vacina contra a Covid, as doses saíram a US\$ 10 cada. Mas, por meio dos intermediários recebidos pelo ex-ministro, o preço seria US\$ 28 por dose. A CoronaVac foi a vacina mais atacada pelo presidente Jair Bolsonaro. As informações foram publicadas pelo jornal “Folha de S. Paulo”.

“Nós estamos aqui reunidos no Ministério da Saúde, recebendo comitiva liderada pelo John. Uma comitiva que veio tratar da possibilidade de nós comprarmos 30 milhões de doses, numa compra direta com o governo chinês. E já abre também uma nova possibilidade de termos mais doses e mais laboratórios. Vamos tratar na semana que vem. Mas saímos daqui hoje já com memorando de entendimento assinado e com o compromisso do ministério de

“Atraso nas vacinas foi arranjo para viabilizar a corrupção”, diz Eliziane

A senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) disse que a reunião, em março, entre o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, com empresários que queriam vender CoronaVac três vezes mais caro do que o Instituto Butantan deixa claro “a tentativa de criar um esquema com empresas em detrimento da negociação direta com os laboratórios”.

“A participação de Pazuello reforça uma praxe do alto escalão do Ministério da Saúde. O atraso nas vacinas não foi negacionismo, foi arranjo para viabilizar a corrupção em plena pandemia”, disse a senadora.

No dia 11 de março, Eduardo Pazuello se reuniu com representantes da empresa de Santa Catarina, a Word Brands, para negociar a importação de doses da CoronaVac pelo triplo do preço que tinham sido contratadas junto ao Instituto Butantan.

Quando depois na CPI da Pandemia, Pazuello disse que não se reuniu com empresas que ofereciam vacina porque não era sua função e que isso seria errado.

“Eu sou o dirigente máximo, eu sou o decisor. Eu não posso negociar com a empresa. Quem negocia com a empresa é o nível administrativo, não o ministro”, afirmou Pazuello à CPI.

Entretanto, depois da reunião de março ele até gravou um vídeo

celebrar, no mais curto prazo, o contrato”, afirmou o ministro no vídeo após a reunião.

O encontro terminou com um memorando de entendimento já assinado e o “compromisso” do ministério de fazer o negócio. De acordo com apurações da CPI da Covid, a carta de intenção de compra estava prestes a ser assinada, mas ficou pendente com a troca de Pazuello pelo ministro Marcelo Queiroga. Metade do valor da compra seria paga na assinatura do contrato. Os intermediários ficariam com comissão entre US\$ 0,70 e US\$ 0,85.

O diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou nesta sexta-feira (16) que fez vários alertas a Pazuello e a interlocutores do Ministério da Saúde de que o Butantan era o representante exclusivo da farmacêutica chinesa Sinovac no Brasil e o responsável pelo uso da vacina no Brasil. “Eu alertei o ministro pelo menos umas oito vezes”, disse Covas.

Segundo Dimas Covas, estava claro para o ministério, antes de março, que “a vacina CoronaVac é produzida no Butantan com o IFA da China” e que “não haveria outra forma de obter vacina que não fosse por intermédio do Butantan”. E completa: “Fato público e notório”.

“A CPI abriu uma caixa de pandora! Estão emergindo todos os esquemas do governo federal na compra de vacinas. Os brasileiros que morreram não foram vítimas apenas da Covid-19”, afirmou o vice-presidente da CPI, senador Randolfe Rodrigues (Rede).

Estamos diante de um vídeo grave. Um governo que não queria comprar a Coronavac negociando com intermediários a compra da mesma vacina”, afirmou Randolfe Rodrigues disse que a comissão vai convocar todos os empresários que aparecem no vídeo. “E o ministro Pazuello disse na CPI que não negociava diretamente vacinas, que não cabia a ele, para tentar justificar a ausência de reuniões com a Pfizer, é um escândalo”, concluiu o vice da CPI.

com os empresários contando que um memorando de entendimento já tinha sido assinado.

“Nós estamos aqui reunidos no Ministério da Saúde, recebendo comitiva liderada pelo John. Uma comitiva que veio tratar da possibilidade de nós comprarmos 30 milhões de doses, numa compra direta com o governo chinês. E já abre também uma nova possibilidade de termos mais doses e mais laboratórios. Vamos tratar na semana que vem. Mas saímos daqui hoje já com memorando de entendimento assinado e com o compromisso do ministério de celebrar, no mais curto prazo, o contrato”, afirmou Pazuello no vídeo.

A compra não foi efetivada por conta da troca de ministros, segundo apurou a CPI da Pandemia. Com a saída de Pazuello, entrou Marcelo Queiroga.

Com o Instituto Butantan, cada dose foi contratada por US\$ 10. Com os atravessadores que Eduardo Pazuello recebeu, seria US\$ 28 por dose.

O braço direito de Eduardo Pazuello, Elcio Franco, também recebeu empresas atravessadoras para negociar vacinas a preço mais alto.

Franco se reuniu com os representantes da Davati Medical Supply, que dizia ter 400 milhões de doses da AstraZeneca para vender.

Marcos Oliveira/Agência Senado

Brasil vai às ruas dia 24 contra Bolsonaro, pela vida e pela democracia

Nos últimos dias, foram intensificados os preparativos para a manifestação unitária do dia 24 de julho contra o governo Bolsonaro e em protesto ao seu comportamento negacionista irresponsável e genocida diante da maior crise sanitária da história. Esse comportamento do governo já provocou a morte de mais de meio milhão de brasileiros, além de devastar a economia do país.

As recentes denúncias de corrupção envolvendo a compra da vacina Covaxin por parte do governo gerou ainda mais indignação da população brasileira. O roubo do dinheiro público se daria através de uma empresa atravessadora, ligada o líder do governo, que estava disposta a depositar a propina num paraíso fiscal. A operação só não se concretizou por conta da denúncia feita pelo servidor público de carreira Luis Ricardo Miranda ao Ministério Público Federal.

MOVIMENTO FORA BOLSONARO

No início desta semana, uma série de reuniões foram realizadas para preparar o protesto. Na segunda (12), representantes da Campanha Nacional Fora Bolsonaro aprovaram uma nota e reafirmaram a convocação de novos protestos no próximo dia 24 de julho. “Além de exigir o impeachment, as manifestações devem manter as bandeiras de maior agilidade na vacinação contra a Covid-19, auxílio emergencial de R\$ 600 até o fim da pandemia e respeito aos direitos dos povos indígenas”, orientam os organizadores.

O grupo congrega a **Frente Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo, Centrais sindicais, partidos políticos (PT, PSB, PDT, PSOL, PCdoB, PSTU, PCB, PCO e UP) e organizações e articulações da sociedade civil**. “Reafirmamos, mais uma vez, as bandeiras de unidade que sustentam nossa campanha e o objetivo de congregar todos aqueles que estão unidos pelo Fora Bolsonaro”, diz o comunicado.

FRENTE AMPLA

Na mesma segunda-feira, 12 de julho, vários grupos, entidades e partidos políticos também se reuniram na sede do PSDB municipal em SP para tratar dos preparativos para o ato. Estavam presentes representantes do PSDB, PDT, Cidadania, PSB, PCdoB e Rede, além da centrais sindicais, Força Sindical, UGT, CTB e CSB. Participaram também entidades estudantis como a UMES-SP e da juventude, como a Juventude Pátria Livre (JPL) e entidades femininas, entre elas a Confederação das Mulheres do Brasil (CMB).

O presidente do PSDB municipal, Fernando Alfredo, disse ao HP que a reunião foi um sucesso. “Na segunda 12/07, diversos dirigentes partidários, movimentos e sindicatos, se reuniram para discutir e formar uma frente ampla para fortalecer ainda mais a luta contra o presidente Bolsonaro, tendo em vista que está sendo o nosso inimigo central, a fim de somar na participação da manifestação do dia 24/07”, afirmou o dirigente partidário.



Senadora Eliziane Gama, do Cidadania do Maranhão

UNE eleger nova diretoria e convoca: 'Todos às ruas pelo Fora Bolsonaro'

Congresso extraordinário da entidade debateu a frente ampla em defesa da democracia e condenou os cortes na Educação realizados pelo governo

N a tarde do último domingo (18) se encerrou o Congresso Extraordinário da União Nacional dos Estudantes (UNE), que indicou em caráter excepcional pelos próximos 12 meses a nova diretoria da entidade.

"As consequências desse Congresso não se restringem a eleição da nova diretoria, era necessário que a gente adaptasse uma importante etapa do congresso que diz respeito ao debate político que é a base desse processo, entendemos que a disputa de projetos na UNE, são ainda mais importantes que a indicação e a disputa de nomes", destacou o agora ex-presidente da entidade Iago Montalvão.

Dos dias 14 a 18 de Julho, o congresso contou com muitos debates e a transmissão ocorreu pelo canal de YouTube da entidade, com convidados de diversos movimentos sociais, educacionais e parlamentares. Durante o período, foi aprovado em consenso as novas diretrizes para a entidade e o movimento estudantil no próximo ano, como a Carta Brasil onde defende que a demonstração de forças do campo de oposição a Bolsonaro nas ruas inaugura uma nova fase das lutas populares, que serão fundamentais para a sua derrota.

"Consideramos indispensável nos manter mobilizados respondendo ao amplo sentimento de indignação social, construindo um calendário de plenárias estudantisna Campanha Fora Bolsonaro, centrais sindicais e absolutamente todos os setores da sociedade que queiram somar rumo a um novo dia de luta nas ruas no dia 24 de julho", diz documento.

Também foram aprovadas moções pela conclusão das obras e reabertura da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Piauí; Não à intervenção bolsonarista na UFRA; Não à Privatização dos Correios; Pela quebra das patentes das vacinas contra Covid-19 entre outras.

A estudante de Direito Bruna Brelaz assumiu a nova gestão da UNE. Devido a pandemia e a impossibilidade de realizar um evento que chega a reunir 10 mil estudantes, a UNE indicou a nova diretoria respeitando a proporcionalidade eleita na votação do seu 57º Congresso, realizado em 2019. A nova composição terá duração de um ano, podendo ser estendida.

"Nós construímos esse Congresso da UNE de norte a sul desse país pra falar dos anseios mais profundos da educação e do Brasil. Nós somos o símbolo dessa geração que honrou todas as outras gerações em não se recusar à luta em um

momento em que o Brasil passa por uma profunda crise econômica, social e sanitária. Eu acredito que a UNE terá o desafio de colocar a educação no centro das discussões de um projeto de país, no centro das discussões do que nós queremos apresentar ao Brasil e acredito que nós precisamos levantar as bandeiras que envolvem a defesa da lei de cotas, permanência e ampliação das universidades", disse Bruna.

"Nós somos a geração que vai derrubar esse genocida, nós somos a geração que vai derrubar Bolsonaro e que vai mobilizar muitos estudantes, muitos estudantes de forma virtual, mas assim quando for seguro, nós estaremos nas salas de aula conversando com cada um e cada uma sobre os desafios da educação do movimento estudantil e do Brasil. Nós acreditamos que esse próximo será um período de mobilização nas ruas, na construção de uma frente ampla que nos possibilite derrotar de uma vez por todas o projeto genocida de Bolsonaro, o projeto de morte de Bolsonaro. Dia 24 de Julho, vamos todos às ruas derrubar este governo", concluiu.

O diretor de universidades públicas Maycon Maciel afirmou que essa gestão teve um papel fundamental nas mobilizações e que seguirá lutando pela derrocada de Bolsonaro.

"Nossa gestão da UNE começou com muitos desafios em 2019, o primeiro ano do governo Bolsonaro foi regado a ataques à educação e à ciência, no mesmo ano construímos os grandes tsunamis da educação que repudiaram as ações de Weintraub, que chamava as universidades públicas de balbúrdia, fazendo cortes no orçamento e inviabilizava o funcionamento delas. Já neste 2020, vimos o descaso de Bolsonaro em promover ainda mais a pandemia, com seu negacionismo, com seus ataques à ciência, a vacina, levando mais de 540 mil mortos, essas mortes que poderiam ser evitáveis", disse.

"O desafio dessa nova gestão é o desafio de construir uma frente ampla para derrubar e derrotar Bolsonaro. Ele tem anunciado que não vai aceitar as eleições de 2022 se ele não sair vencedor, o golpe já tá anunciado e o desafio da UNE é construir, é contribuir com a construção da mais frente ampla possível para derrotar Bolsonaro com setores da direita, do centro, da esquerda, com os setores democráticos nosso do nosso país para que nós possamos tirar o nosso inimigo maior que é Bolsonaro", concluiu.



"Nós somos a geração que vai derrubar Bolsonaro. Dia 24 de Julho, vamos todos às ruas para derrubar este governo", disse a estudante de Direito Bruna Brelaz, eleita a nova presidente da União Nacional dos Estudantes



Dimas Covas alertou Pazuello "várias vezes" sobre exclusividade do Butantan na venda da CoronaVac

O diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou na sexta-feira (16) que o Ministério da Saúde sabia, desde 2020, que o órgão paulista era o único autorizado, pelo laboratório Sinovac, a comercializar a CoronaVac no Brasil e na América Latina.

Segundo Dimas Covas, estava claro para o Ministério, antes de março de 2020, que "a vacina CoronaVac é produzida no Butantan com o IFA da China" e que "não haveria outra forma de obter vacina que não fosse por intermédio do Butantan". E completa: "Fato público e notório".

Covas acredita que o governo pretendia afastar o instituto vinculado ao governo de São Paulo. Na sexta-feira, o jornal "Folha de S. Paulo" revelou que o ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, tentou negociar 30 milhões de doses da CoronaVac por intermediários pelo triplo do valor.

"Mostra que havia de fato, tudo aquilo que foi dito, que havia objetivo mesmo de deixar o Butantan de fora. Tem mesmo um subterrâneo aí muito cruel", disse Dimas Covas. Ele afirmou que não sabia das tratativas conduzidas por Pazuello com intermediários pela CoronaVac.

"[O governo federal] Não só sabia [da exclusividade do Butantan], como fez parte das várias conversas com o ministério. Butantan sempre se apresentou como representante da Sinovac. Isso era de conhecimento tácito", afirmou o diretor do Butantan.

"Alertei por várias vezes, não sei se foram 8 exatamente. E alertei para vários interlocutores do Ministério. Inclusive para



"Tem mesmo um subterrâneo muito cruel", disse

o Ministro (Pazuello)", disse Dimas Covas.

Em 11 de março, quando ainda era ministro, Pazuello se reuniu com intermediários que ofereceram doses da vacina CoronaVac pelo triplo do preço.

No contrato do governo federal com o Instituto Butantan, para fornecimento da mesma vacina contra a Covid, as doses saíram a US\$ 10 cada. Mas, por meio dos intermediários recebidos pelo ex-ministro, o preço seria US\$ 28 por dose.

Um vídeo, em posse da CPI da Covid, registrou os momentos finais da reunião. De acordo com apurações da CPI da Covid, os intermediários são de uma empresa de Santa Catarina, a World Brands. A companhia ainda não se manifestou sobre o caso.

No vídeo, Pazuello diz que um intermediário identificado como John levou ao governo a oferta de compra de 30 milhões de doses da CoronaVac, fabricada na China pelo laboratório Sinovac e, no Brasil, por meio de parceria com a farmacêutica chinesa, pelo

Instituto Butantan, de São Paulo.

Pazuello também diz que o encontro terminava com um memorando de entendimento já assinado e o "compromisso" do ministério de fazer o negócio. Metade do valor da compra seria paga na assinatura do contrato. Os intermediários ficariam com comissão entre US\$ 0,70 e US\$ 0,85.

"Nós estamos aqui reunidos no Ministério da Saúde, recebendo comitiva liderada pelo John. Uma comitiva que veio tratar da possibilidade de nós comprarmos 30 milhões de doses, numa compra direta com o governo chinês. E já abre também uma nova possibilidade de termos mais doses e mais laboratórios. Vamos tratar na semana que vem. Mas saímos daqui hoje já com memorando de entendimento assinado e com o compromisso do ministério de celebrar, no mais curto prazo, o contrato", afirmou o ministro no vídeo após a reunião.



Termelétricas não foram projetadas para funcionamento ininterrupto Sob risco de apagão, ONS quer que usinas adiem paradas de manutenção

Com grande risco de apagão energético no país, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) pediu que as usinas geradoras de eletricidade adiem as manutenções programadas para o segundo semestre.

Na mensagem enviada pelo ONS às geradoras de energias, o órgão responsável pela gestão operacional do sistema elétrico brasileiro pede que todas as manutenções previstas para os próximos meses sejam adiadas o máximo possível.

O pedido do ONS vale tanto para as usinas termelétricas, quanto para as usinas hidroelétricas, eólicas e solares.

Nos últimos 90 anos, as termelétricas são acionadas nos períodos de seca, quando há pouca chuva, e acaba comprometendo a entrega energética das hidroelétricas.

Porém nos últimos anos, sem planejamento, a situação das hidroelétricas piorou com a diminuição sistemática dos reservatórios frente às secas.

O objetivo de barrar as manutenções é tentar garantir que o parque gerador de energia nacional seja capaz de cobrir todo o consumo, principalmente nos meses de outubro e novembro.

O ONS afirma que é necessário "a maximização das disponibilidades das usinas, especialmente nos meses de outubro e novembro, o que constituirá um recurso fundamental para o atendimento eletroenergético do SIN (Sistema Interligado Nacional)".

No documento, o órgão faz o pedido "tendo em vista a severidade das condições energéticas que se configuraram ao término do período chuvoso, com baixos níveis de armazenamento nos reservatórios do Sistema Interligado Nacional".

O ONS afirmou que o pedido foi enviado a todas as usinas cujo funcionamento é comandado pelo órgão. E afirmou que o objetivo é garantir a "segurança e também a excelência na operação do sistema".

O problema é que parte das usinas ligadas não é preparada para operar o tempo inteiro e a falta de manutenção pode levá-las a parar de funcionar repentinamente.

A situação atualmente é mais crítica do que a enfrentada pelo país quando houve o apagão em 2001. O nível de água nos reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste — os mais importantes para o sistema elétrico — é de 27,79%, de acordo com dados do ONS. Esse valor é o menor já registrado pelo órgão, portanto, também inferior, inclusive, aos de 2001. Em 2001, o Brasil passou por um racionamento de energia. Naquele ano, em meados de julho, essas barragens operavam com 27,89% da capacidade.



Deputado Marcelo Freixo durante o Congresso da UNE "Precisamos de uma frente democrática para derrotar Bolsonaro", defende Freixo

Durante debate sobre as ameaças do governo Bolsonaro à democracia e os impactos dos desmandos de seu governo nas periferias do país no Congresso Extraordinário da UNE o deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ) falou da importância de se unir os mais diversos setores da sociedade para combater e isolar o governo Bolsonaro, construindo uma frente democrática para derrotá-lo.

"Nós temos um governo fascista, nós temos que ter a dimensão do que significa ter um governo fascista. Um projeto de sociedade miliciana que tem mais armas do que escolas, tem mais munição do que vacina, onde tem uma ordem do crime sobre a ordem da lei, onde se faça uma cultura de policiamento bolsonarista sem a garantia de direitos", disse Freixo.

A conferência virtual também contou com a participação do deputado federal Glauber Braga (Psol-RJ). Eliane Martins, do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Direitos-MTD; e Juliete Pantoja, representando a coordenação nacional do Movimento de Luta no Bairros (MLB).

Marcelo Freixo explicou que "quando a gente enfrenta as milícias, a gente está enfrentando

um projeto de poder amparado no crime. Hoje milícia não é só uma tipificação penal, milícia é um projeto de sociedade que está em disputa nesse momento. A disputa aqui no Rio de Janeiro, que em alguma medida se alastra pelo país, é uma disputa contra o crime, contra a ordem do crime. E o crime como um projeto de poder, é isso que Bolsonaro nacionaliza".

Para o deputado, o bolsonarismo é o herdeiro direto do fascismo que se expressou preponderantemente na Itália de Mussolini e do integralismo, existente na primeira metade do século XX no Brasil, apontando que, deste modo, "o bolsonarismo é anterior ao Bolsonaro e ele vai continuar depois do Bolsonaro, mas nós temos, nesse momento, que derrotar Bolsonaro para enfraquecer o bolsonarismo".

"Bolsonaro, sem dúvida alguma, representa a maior ameaça à democracia depois da ditadura civil-militar que assolou o país por 21 anos. Quando a gente fala de uma ameaça à democracia nesse momento, sem dúvida alguma temos que pontuar que Bolsonaro não mais um capítulo apenas, ele é um momento decisivo. Derrotar Bolsonaro é fundamental para a vida dos mais pobres, fundamental para a democracia brasileira."

Governo deixou parado no aeroporto de Guarulhos lote com 600 mil vacinas Pfizer por quatro dias

O governo Bolsonaro voltou a demonstrar o seu completo descaso com a imunização dos brasileiros. Dessa vez, um lote com 600 mil doses de vacinas da Pfizer ficou estocado no depósito do Ministério da Saúde no lado do aeroporto de Guarulhos de segunda (12) à quinta-feira (15). Enquanto isso, municípios de todo o país reduziam o ritmo da vacinação por falta de doses.

A carga que chegou dos EUA na madrugada do domingo (11), foi liberada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), somente na noite da quinta-feira. Depois disso, começou o jogo do empurra-empurra das responsabilidades.

Segundo a agência, a liberação dependia de cumprimento de pendências por

parte do importador, ou seja, do governo federal.

Em nota, a Anvisa afirmou que "a fim de agilizar o recebimento de vacinas no Brasil, todos os lotes importados são desembarcados pela Anvisa no mesmo dia, mesmo que faltem documentos, mediante assinatura de TRG [Termo de Guarda e Responsabilidade], sob responsabilidade do importador".

Já o Ministério da Saúde, dirigido pelo ministro Marcelo Queiroga, contradiz a agência federal e afirma que "assim que desembarcaram em Guarulhos, as doses seguiram para o processo de checagem de temperatura, feito dentro do período esperado".

Segundo a nota, "depois da análise do laboratório, em conjunto com técnicos do

Ministério, houve tentativa de enviar os documentos na segunda-feira (12), mas o sistema da Anvisa estava fora do ar. O processo seguiu na terça-feira (13) e foi liberado pela agência reguladora dois dias depois".

REINCIDÊNCIA
Esta não é a primeira vez que o governo Bolsonaro prefere manter vacinas em estoque do que distribuir pelo Plano Nacional de Imunização (PNI). Em junho, três milhões de doses da vacina Janssen, doadas pelos EUA, ficaram por mais de uma semana nos depósitos do Ministério da Saúde.

As vacinas Janssen só foram liberadas após a denúncia do governador de São Paulo, João Doria, que ameaçou entrar na justiça pela liberação das doses.

Prefeito bolsonarista diz que expulsou moradores de rua para "deixar cidade bonita"

O prefeito de Monte Mor, no intervalo de São Paulo, Edivaldo Antônio Brischi (PTB), apoiador de Jair Bolsonaro, decidiu expulsar as pessoas em situação de rua da cidade.

Edivaldo anunciou um programa de revitalização contra pessoas em situação de rua, que se abrigam ao redor da rodoviária da cidade. A ação manda à força os sem-teto para outros municípios de São Paulo.

"A partir de hoje vou começar a mostrar como governa uma cidade. Fiquem bravos comigo, mas agora tem prefeito essa cidade", disse Brischi em vídeo publicado nas redes sociais. "Tem mais dois ali [se referindo a pessoas em situação de rua]", afirmou, apontando a câmera do celular.

Na terça-feira (13), vans da prefeitura fizeram seis viagens para levar pessoas em situação de rua para fora da cidade. "Foram embora para Rio das Pedras, Bauru, Campinas, São Paulo, Orquídeas. Tem mais dois que ficou aqui. A assistência social vai voltar hoje e mandar eles pra casa deles. Um é de Itararé e outra de São Rafael", afirmou o prefeito.

"Pessoas do bem, me ajudem, me apoiem nessa ação. Tem muita gente metendo louco no Edivaldo, metendo louco no prefeito. Só que eu não aguento mais reclamação, e não posso ver minha cidade virar um lixo", afirmou Brischi.

O prefeito ainda pediu para que a população não dê marmitas às pessoas em situação de rua. "Quem quer trabalhar se tem pinga, se tem a marmita dele? Se vocês querem ajudar alguém, ajuda um pai de família, que acorda 5h, 4h da manhã. Ontem uma moça chegou aqui com 10, 12 marmitas. Eu falei que ela não poderia fazer isso."

O prefeito de Monte Mor desembarcou 10 moradores em situação de rua em Boituva e lá, eles foram orientados pela guarda municipal da cidade para pernoitar no ginásio de esportes do município.

A Prefeitura de Boituva informou que encaminhará ao Ministério Público denúncia contra Monte Mor por violação de direitos humanos, além de registrar um boletim de ocorrência. "As pessoas que desejarem receberão passagem social para sua cidade de origem".

Centrais convocam ato contra Bolsonaro no próximo dia 24



Avenida Paulista foi tomada por manifestantes contra Bolsonaro em junho



Reforma corta benefício do vale-alimentação e pode afetar 22 milhões de trabalhadores

A proposta de Reforma Tributária do governo Bolsonaro pode acabar com o vale-refeição e alimentação dos trabalhadores, se o relatório apresentado pelo deputado Celso Sabino (PS-DB-PA), nesta quarta-feira, 14, for aprovado.

A possibilidade de extinção dos vales refeição e alimentação ocorre porque, de acordo com o projeto, as empresas que concedem esses benefícios deverão deixar de abater a despesa no Imposto de Renda.

Cerca de 280 mil empresas em todo o país acatam os benefícios para parte dos 22,3 milhões de trabalhadores dessas firmas. Sem os incentivos, a proposta pode acarretar na decisão dos empresários de cortar os vales-refeição e vale-alimentação disponibilizados aos funcionários.

O Ministério da Economia calcula que, com a medida, o governo poderá arrecadar R\$ 1,4 bilhão em 2022 e R\$ 1,5 bilhão em 2023, enquanto atoa mais uma perda de direitos aos trabalhadores brasileiros.

Os benefícios fazem parte do PAT (Programa de Ali-

mentação do Trabalhador), criado em 1976 para reduzir o nível de desnutrição de quem trabalhava com carteira assinada. O próprio governo já discutia desde janeiro reduzir a isenção para as empresas que fazem parte do PAT.

Uma minuta de decreto para reformular o programa foi colocada em consulta pública pela Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia. A minuta previa que as empresas poderiam abater do IR apenas as despesas com os benefícios concedidos a trabalhadores que renda de até R\$ 3.500.

Além dos trabalhadores, a medida, se aprovada como consta no relatório, também afetará o setor de bares e restaurantes. “O trabalhador pode perder um benefício com a aprovação da proposta. Se o empregador deixa de conceder esse benefício, isso terá impacto negativo no faturamento de bares e restaurantes, um dos mais afetados pela pandemia, com as medidas que restringem a circulação de pessoas”, declarou o economista-sênior da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços

e Turismo (CNC), Fabio Bentes.

“Com a reforma tributária o governo busca meios de arrecadar mais à custa da classe trabalhadora, preservando os interesses dos ricos, que exercem considerável pressão em Brasília. Eles têm muito dinheiro e influência sobre o Palácio do Planalto, que não tem a coragem de propor a instituição de um imposto sobre grandes fortunas e o aumento das alíquotas sobre grandes heranças, entre outras iniciativas para onerar os ricos e forçá-los a contribuir mais”, afirmou a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

“Temos que impedir mais esse ataque aos nossos direitos. A categoria bancária conquistou o benefício do vale-refeição e do vale-alimentação com muita luta. Esse governo negocia aliviar o imposto sobre dividendos para atender aos mais ricos, para as grandes empresas e, ao mesmo tempo, retira direitos dos trabalhadores”, criticou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandira Moreira.



Presidente do Sindicato do Sinditac de Ijuí (RS) e diretor da CNTTL, Carlos Alberto Littti

Líder caminhoneiro chama para greve no dia 25: “é insustentável esse preço do diesel internacionalizado”

Em entrevista na sexta-feira (16), na sede do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Carga (Sinditac) de Ijuí (RS), o presidente do sindicato e diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), Carlos Alberto Littti, convocou os caminhoneiros de todo o país a se somarem à greve da categoria, no próximo dia 25 de julho, contra os constantes aumentos no preço do combustível praticados pela Petrobrás.

“Precisamos dar um basta à política equivocada do presidente Bolsonaro em relação à Petrobrás e aos caminhoneiros”, afirmou o caminhoneiro.

“A situação é insustentável. Não há mais como rodar país agora com esses preços do diesel internacionalizados, praticados pela Petrobrás”, afirmou Littti ao conchamar não apenas os caminhoneiros autônomos, mas também os pequenos e médios empresários do setor de transportes a se unirem à paralisação e manifestações dos caminhoneiros.

“Não é mais possível essa situação em que 40% e até 60% do valor do nosso frete seja para pagar combustível”, disse.

Segundo o líder sindical, essa política do preço do combustível com Paridade Internacional (PPI), praticada pela Petrobrás, “é pra dar ganho a 41% de acionistas que são, em sua maioria, grandes petroleiras do mundo, enquanto quem paga a conta são os caminhoneiros, os transportadores autônomos”.

Para Littti, “esse movimento não é apenas dos caminhoneiros, mas de todo o povo brasileiro, que também paga pelo alto preço do diesel e do gás de cozinha”.

“Também é uma luta em defesa da maior empresa pública do país e das riquezas naturais que nós temos”, afirmou. “Somos autossustentáveis, temos que valorizar a Petrobrás e, sobretudo, valorizar o bolso do trabalhador, que não aguenta mais aumento em cima de aumento. Foram mais de 52% nos últimos tempos, e o preço do frete é o mesmo”.

Ao final da entrevista, Littti convocou a categoria para que, no dia 25, não apenas pare, a partir da meia-noite, “mas venha com a gente para os pontos de manifestação. Essa é a reivindicação que une todos os caminhoneiros”, afirmou.



Após acordo com CPTM e Governo, ferroviários de SP encerram greve

Após a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e o Governo Estadual aceitarem a maior parte das reivindicações da categoria, os ferroviários de São Paulo decidiram encerrar a greve, iniciada à 0h de quinta-feira (15), que afetou a circulação de quatro linhas de trens.

A decisão foi tomada em assembleia na tarde de ontem, e, a partir das 17h30, as linhas 7-Rubi, 8-Diamante, 9-Esmeralda e 10-Turquesa voltaram gradativamente a funcionar.

Segundo o Sindicato dos Ferroviários da Zona Sorocabana, o Sindicato dos Ferroviários de São Paulo e o Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, “estávamos caminhando para a continuação da greve, mas no último mo-

mento o secretário de Transportes, Alexandre Baldy, resolveu nos ouvir e chegamos a um acordo”.

A Secretaria se propôs a efetuar o pagamento de 50% do PPR (Plano de Participação de Resultados) em 10 de agosto e dos 50% restantes, com multa prevista no Acordo Coletivo de Trabalho, em 10 de janeiro de 2022. Além disso, o governo de São Paulo se comprometeu a não contestar junto ao TST as decisões do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) em relação aos dissídios de 2020 e 2021.

Na avaliação das entidades, a greve foi totalmente “vitoriosa”, pois há mais de dois meses os sindicatos tentavam negociar a reposição salarial da categoria, sem resultados.

Entidades sindicais, estudantis, partidos políticos e movimentos sociais voltam às ruas do país contra Bolsonaro no sábado

Preparando-se para sair novamente às ruas contra o des-governo Bolsonaro, ao lado de partidos, entidades da sociedade civil, estudantis, da juventude e de mulheres, as centrais sindicais lançaram uma convocatória aos sindicatos, confederações, federações e associações de trabalhadores para que todos engrossem as manifestações em todo o país, programadas para o próximo dia 24.

Vamos reforçar “nossa luta por Auxílio de 600 reais, Vacina Já para todos, Contra o Desemprego e Carretera e Fora Bolsonaro!”, diz a nota das centrais.

Afirmando que “é preciso dar uma Basta já à política autoritária e incompetente” do presidente, as entidades afirmam que, “portanto, o próximo dia 24 é mais um grande momento de irmos às ruas para gritar em alto e bom som: Chega!”

E prosseguem afirmando que “o Brasil vive um momento difícil e trágico, com o descaso do governo na saúde, crise política, uma nefasta política econômica, com aumento recorde do desemprego e falta de renda, enquanto os preços dos alimentos, combustíveis, gás de cozinha e energia não param de subir, o que deixa a vida de nosso povo em uma condição de extrema vulnerabilidade”.

“Aproveitamos para registrar todo nosso repúdio a qualquer ameaça às liberdades democráticas de nosso povo, conquistadas com tanta luta e sob a morte, perseguição e tortura de tantas lideranças democráticas de nosso país. Ditadura nunca mais!”, afirmam as centrais.

As centrais pedem que, além dos itens de proteção individual contra a disseminação da Covid, os manifestantes “levem coletes, faixas e bandeiras com as reivindicações e identificação da Central ou do seu Sindicato”.

O manifesto é assinado por Sérgio Nobre, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Miguel Eduardo Torres, presidente da Força Sindical (FS), Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Adilson Gonçalves de Araújo, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Antônio Neto, presidente da Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), José Reginaldo Inácio, presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), Ubiraci Dantas Oliveira, presidente Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) e Edson Carneiro Índio, da Inter-sindical – Central da Classe Trabalhadora.



Relator exclui direitos em MP que permite corte de salário e jornada

Na esteira da prorrogação da MP 1045 – Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm) -, que permite a suspensão de contratos de trabalho e redução de jornada e salário, criada para incentivar o emprego durante a pandemia, o relator da medida, deputado Christino Auro (PP-RJ), pretende incluir alterações nos direitos trabalhistas previstos na CLT.

Além de permitir que a possibilidade de corte de salários e jornada seja mantida, e aplicada em situações de “calamidade”, o projeto ressuscita trechos da famigerada MP da Carteira Verde Amarela de Guedes e Bolsonaro, de 2019, que de tão repudiada por trabalhadores e amplos setores da sociedade acabou caducando no Congresso.

Na época, a chamada Carteira Verde Amarela foi considerada uma segunda Reforma Trabalhista por atacar direitos de trabalhadores garantidos pela CLT.

Uma das medidas incluídas será o programa de emprego voltado para jovens entre 18 e 29 anos; trabalhadores sem vínculo em carteira há mais de dois anos, ou pessoas de baixa renda oriundas de programas federais de transferência de renda. O programa estabelece alíquotas menores para recolhimento do FGTS. A alíquota regular de 8% é reduzida para 2% no caso da microempresa, 4% para

empresa de pequeno porte ou 6% para as demais. Assim, o trabalhador receberá menos do que atualmente tem direito ao sacar o fundo em caso de demissão sem justa causa.

Além disso, o relator também propõe a modificação de regras contidas na CLT sobre fiscalização do trabalho, nos mesmos moldes da Carteira Verde Amarela. A proposta institui que uma empresa não poderá ser autuada por irregularidades trabalhistas com apenas uma visita de auditores fiscais, apenas na segunda visita.

Para o líder da oposição na Câmara, Alessandro Molon (PSB-RJ), “não bastassem todas as restrições e prejuízos temporários impostos pela pandemia, a base do governo Bolsonaro ainda quer se aproveitar desse momento de elevado desemprego e fragilidade dos trabalhadores para fazer uma nova reforma trabalhista, que retira de forma permanente ainda mais direitos e flexibiliza a fiscalização do trabalho”.

“Os dispositivos inseridos atacam fortemente uma série de direitos justamente da parcela mais vulnerável das trabalhadoras e trabalhadores a partir da criação de um regime semelhante ao que era a proposta da Carteira Verde e Amarela, rejeitada fortemente pela sociedade”, disse o líder do PSOL na Câmara, Talíria Petrone (RJ).

Bolsonaro veta proteção aos trabalhadores da Eletrobrás em MP que privatiza a estatal

Além do crime de sancionar a Medida Provisória (MP) que prevê a privatização da Eletrobrás, o presidente Jair Bolsonaro ainda vetou artigos da MP que de alguma forma protegeriam os trabalhadores da empresa caso a desestatização se consolide.

Um dos vetos é à exigência que o Executivo reaproveite em outras áreas demitidos sem justa causa após a desestatização. Outro item vetado é que os empregados da empresa possam adquirir até 1% das ações da União.

Bolsonaro vetou ainda o trecho da MP que determinava a realocação dos moradores que hoje ocupam a faixa de servidão de linhas de transmissão. Conforme o texto original da MP, os moradores deveriam ser inseridos no programa Casa Verde e Amarela.

O trecho sobre a proteção do emprego dos funcionários da estatal foi incluído no Senado e considerado pré-requisito para aprovação da MP. Ao justificar os vetos, o Governo Federal afirma que o trecho “viola o princípio do concurso público e aumenta as despesas”.

Para a deputada Alice Portugal (PCdoB-BA), “Bolsonaro consegue piorar tudo! Além de sancionar a lei que permite a privatização da Eletrobrás, vetou o item que garantia a proteção dos empregos dos servidores. Além de energia mais cara, vai ter mais gente desempregada no Brasil. Vamos à luta para derrubar os vetos”.

Segundo o senador Raulo Rodrigues (Rede-AP), líder da oposição o governo “conseguiu ser ainda mais perverso: negou a proteção dos empregos dos servidores. Agora, além de energia mais cara, vai ter mais gente desempregada no Brasil!”, afirmou.

“Canalha! Não bastasse a conta de luz mais cara com a privatização da Eletrobrás, agora o emprego dos eletricitários também está em risco com a sanção da lei da privatização da Eletrobrás. Ao sancionar a lei, Bolsonaro vetou o item que protegia os empregos dos servidores!”, condenou a deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS).

“Vetou o único trecho que garantia os empregos dos

atuais servidores”, disse o líder do PT na Câmara, deputado Bohn Gass (RS).

Outro trecho vetado é o que previa salvaguarda para quatro subsidiárias da empresa (Chesf-PE, Furnas-RJ, Eletronorte-DF e Eletrosul-SC). O trecho da MP vetado por Bolsonaro determinava que as subsidiárias não seriam “extintas, incorporadas ou fundidas por no mínimo dez anos” mas, segundo o governo, essa regra dificultaria o processo de desestatização e poderia também limitar a gestão da empresa.

“Bolsonaro vetou a proteção aos trabalhadores demitidos da Eletrobrás e subsidiárias e as salvaguardas para Furnas. Eram exatamente as partes de redução de danos à medida governista de entrega do patrimônio público que conseguimos no Congresso. Vamos à luta para derrubar os vetos!”, disse a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ).

O texto da Medida Provisória 1031/21 com os vetos do presidente foi publicado na terça-feira (13) no Diário Oficial da União e encaminhado para análise do Congresso Nacional.

China controla a pandemia e PIB cresce 12,7% no primeiro semestre



A produção industrial chinesa experimentou um aumento de 15,9%

“Washington deve deixar que cubanos definam seu destino”, afirma Ministério do Exterior da Rússia

“Fazemos um chamado a Washington para que tome finalmente uma posição concreta para se livrar da hipocrisia e agendas ocultas na política, e deixar que os cubanos, seu governo e seu povo, tomem conta de si mesmos e determinem o seu destino”, disse a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, durante coletiva de imprensa realizada na quinta-feira (15).

A diplomata garantiu que o objetivo de Washington é buscar a realização de uma ‘revolução colorida’ – como são chamados os levantes provocados pelos EUA para derrubar governos que não se submetem – em Cuba, depois que no último domingo, 11 de julho, ocorreram vários protestos de opositores do governo de Miguel Díaz-Canel em diversas localidades do país caribenho.

“A lógica é simples aqui. Têm sido provado inúmeras vezes por Washington um mesmo modo de operação: instigar revoluções coloridas contra regimes indesejáveis. A princípio, são introduzidas sanções contra eles e problemas artificiais são criados ou impostos do exterior, complicando a situação social e econômica. Com base nisso, as tensões aumentam e o sentimento antigovernamental é agitado. Quando uma massa crítica é alcançada, toda a culpa recai sobre o governo nacional. As etiquetas estão ancoradas nele, a sua atividade está desacreditada e, por isso, a situação fica à beira do colapso”, explicou a diplomata russa.

Segundo indicou Zakharova, “têm havido tentativas de usar o mesmo esquema em Cuba. Apesar de todas as medidas tomadas pelas autoridades centrais cubanas para apoiar a economia do país e prestar assistência aos cidadãos, Washington os culpa pela crise atual. Alegam que Havana se recusa a aceitar ajuda dos Estados Unidos, não quer participar



Zakharova denuncia EUA pelas cruéis sanções

dos mecanismos internacionais de distribuição de vacinas e leva a cabo uma política antipopolular em geral”.

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia também destacou que “o cinismo especial de Washington se reduz ao fato de que, ao longo da história da Cuba revolucionária, manteve deliberadamente uma estratégia de asfixiar o país caribenho, discriminar seu povo e destruir a economia”.

A representante da diplomacia russa destacou que “as declarações dos Estados Unidos nas quais se atribui ao governo cubano toda a culpa pela situação no país levantam as sobrancelhas [em sinal de espanto]”.

“Estamos desconcertados com as declarações oficiais dos Estados Unidos sobre a situação em Cuba em relação aos últimos acontecimentos. Com surpresa descaradamente, os Estados Unidos retratam os acontecimentos em Cuba em todos os níveis, incluindo o anúncio oficial feito na sessão informativa do Departamento de Estado em 13 de julho como consequência dos erros do governo [de Cuba]”.

“A discriminação de Washington ainda está ativa e é ainda mais severa durante a pandemia global, que requer reconciliação e esforços unidos. Os Estados Unidos estão falando sobre necessidades humanitárias; no

entanto, estão aumentando as tensões e o confronto em busca de seus próprios interesses mesquinhos e egoístas”, assinalou.

“Moscou pede a Washington que não interfira nos assuntos internos de Cuba e levante o bloqueio do país devido à difícil situação na Ilha”, declarou Maria Zakharova. “Há apenas uma coisa que é exigida dos Estados Unidos e seus apoiadores: não interferir nos assuntos de um Estado soberano”, disse.

“E se Washington está realmente preocupado com a situação humanitária em Cuba e quer ajudar os cubanos, devem começar por si mesmos, levantando o bloqueio, ao que se opôs desde o início toda a comunidade mundial”, sublinhou.

Como observou Zakharova, “os estadunidenses estão negligenciando seus próprios atos subversivos e objetivos conjuntivos”, destacando acontecimentos a exemplo do assalto ao Capitólio no dia 6 de janeiro.

“As ações de Washington em relação a Cuba representam outro movimento político, um exemplo da política norte-americana bem estabelecida de dois pesos e duas medidas com uso seletivo das normas jurídicas e com uma interpretação tendenciosa e diferenciada diante de fatos semelhantes”, concluiu a porta-voz.

Haiti: mercenários do ataque a Moïse confessam sua contratação pela DEA

Mercenários colombianos presos pelo assassinato do ex-presidente do Haiti, Jovenel Moïse, afirmaram nesta quinta-feira (15) terem sido contratados para capturá-lo e entregá-lo à agência antidrogas de Estados Unidos (DEA, por sus siglas em inglês). Nesta sexta-feira (16), polícia da Colômbia, que apoia a investigação, disse que a ordem foi dada por um ex-funcionário do Ministério da Justiça. Outros suspeitos “também tinham ligações com os Estados Unidos, incluindo trabalhar como informantes para o FBI”, disseram fontes da rede CNN.

Segundo o diretor-geral da polícia haitiana, Léon Charles, o planejamento do assassinato vinha sendo feito desde a República Dominicana. “Estavam reunidos em um hotel de Santo Domingo. Ao redor da mesa estão os autores intelectuais, um grupo de recrutamento técnico e um grupo de arrecadação de fundos”, declarou Charles, frisando que



Elementos do bando que matou o presidente do Haiti

“algumas das pessoas na foto já foram detidas”. “É o caso do médico Christian Emmanuel Sanon e de James Solages. Este último coordenou com a empresa de segurança venezuelana CTU, com sede em Miami”, acrescentou.

O comando mercenário se dividiu em dois grupos, um com sete homens que tomaram de assalto a moradia onde “não se produziu a suposta prisão, mas a morte de Moïse”. O resto do grupo foi deslocado para prestar apoio. Nos confrontos foram mortos três colombianos e detidos outros 18 supostamente implicados.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Merkel se nega a demonizar a Rússia

Em reunião com Biden, Merkel defende parceria União Europeia e China

“A Alemanha é uma das maiores defensoras do acordo de investimentos entre a União Europeia e Pequim, que está travado há meses por disputas políticas no Parlamento Europeu”, afirmou Merkel após a reunião na Casa Branca.

Em sua última visita à Casa Branca na condição de primeira-ministra alemã, Angela Merkel foi recebida na quinta-feira pelo presidente norte-americano Joe Biden, encontro sintetizado, pelo portal estatal Deutsche Welle, como “marcado por afagos e incertezas”, acrescentando que a “relação afetiva” entre os dois chefes de governo “não esconde desavenças que teimam em permanecer entre os dois países”.

Em setembro, como anunciou, Merkel deixará o posto que ocupa há 16 anos, período durante o qual conviveu com quatro presidentes norte-americanos. O mais difícil, com o então presidente Donald Trump, como registrado em uma célebre foto de reunião do G7, com os dois se encarando quase ao estilo das prévias do UFC.

Merkel e Biden estavam muito à vontade, com o dirigente norte-americano garantindo que iria “sentir falta de vê-la em nossas conferências”, enquanto a alemã se referiu a ele várias vezes como “querido Joe”.

Afagos e declarações perfunctórias à parte, continuou o impasse entre Berlim e Washington, cujos signos mais notórios são o gasoduto russo-alemão Nord Stream 2, que fica pronto em agosto, e o Acordo bilateral de Investimento Europa-China (CAI).

Aliás, como se sabe, foi Merkel que fez questão de fechar o acordo com Pequim antes da proclamação do resultado da vitória de Biden nas eleições.

A propósito, a visita a Biden foi precedida por uma cúpula virtual entre Merkel (mais o presidente francês Macron) com o presidente chinês Xi Jinping, exatamente para marcar o interesse europeu no CAI e relativizar a votação contrária do Parlamento Europeu, sob pressão dos países mais próximos a Washington e usando “Xinjiang” como pretexto.

RUSSOS MALVADOS

Em relação ao Nord Stream 2, que fornece o gás russo direto à indústria alemã e ao coração da Europa, pelo Mar Báltico, tudo que Biden pôde fazer foi exercer o direito de espermio.

Como consolação, conforme a DW, ambos concordaram que “à Rússia não será permitido usar o fornecimento de energia como arma”.

Informa ainda a agência de notícias alemã que os dois líderes “discutiram suas diferenças em relação ao gasoduto, embora, aparentemente, nenhum dos lados tenha mudado de posição”.

Biden insistiu na carta da russosofobia, asseverando que Washington e Berlim continuarão juntos para “defender nossos aliados da Otan nas frentes do leste contra as agressões russas” – embora seja a Otan que venha se aproximando há três décadas das fronteiras russas e não o contrário.

Além do que, há muito que se sabe que a Otan existe para manter os americanos “dentro” da Europa, os russos, “fora”, e os alemães, “por baixo”.

Supostamente, Washington estaria preocupado com a “segurança energética” da Europa e, no lugar dos russos ‘malvados’ e seu gás natural mais barato e de fornecimento mais seguro, tem pressionado para vender seu gás do fracking, de logística mais frágil, mais poluente e mais caro. Tudo no “melhor interesse dos europeus”.

Conhecedora do peculiar interesse de Biden pelos assuntos ucranianos, bastante documentado nos últimos anos, Merkel assegurou que a Ucrânia é, e continuará sendo, um “país de trânsito para o gás natural e, assim como qualquer outra nação, possui o direito de soberania sobre seu território”.

Mas, como nem tudo são flores entre “queridos amigos”, Merkel reiterou seu compromisso com os protocolos de Minsk, de que a Rússia participa e vê como único caminho para a pacificação do leste ucraniano. “Por isso nos tornamos engajados e continuamos a estar engajados no Processo de Minsk”.

CHAME O XI

Já o esforço de Biden para enfiar Berlim em sua nau capitânea contra a China teve que se bastar com declarações sobre “defesa dos princípios democráticos e direitos universais”. Aliás, bastante apreciados no golpe CIA-nazis de 2014 na Ucrânia. O presidente norte-americano também advertiu contra países “como a China” que “trabalham para minar sociedades livres e abertas”.

Como se sabe, nada é tão “livre e aberto” quanto Wall Street, Big Oil, CIA e Pentágono. Entendem muito da defesa dos valores.

Merkel defendeu que devem existir parcerias com Pequim em temas estratégicos, como no comércio e na luta contra as mudanças climáticas, enquanto Biden apontou os chineses como “adversários”.

Em sua interpretação do que foi a conversa com Biden, Merkel disse haver o “entendimento mútuo de que eles [os chineses], em muitas áreas, são competidores nossos” e defendeu “mesmas regras” no comércio com Pequim.

“Mas, lembro que a Alemanha é uma das maiores defensoras do acordo de investimentos entre a União Europeia e Pequim, que está travado há meses por disputas políticas no Parlamento Europeu”, destacou.

VACINA, PRIMEIRO OS MEUS

A questão das vacinas contra a pandemia, em que Biden se diz favorável a algum mecanismo de quebra temporária de patentes enquanto Merkel é terminantemente contra – mas os dois concordam em vacinar primeiros os seus, os demais depois se vê -, foi tratada pela líder alemã com o comentário oco de “trabalhar junto com a Covax”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

A elevação do PIB da China no período teve como elementos de destaque o crescimento de +23% no consumo e de +22,6% nos produtos do setor de alta tecnologia

A recuperação da China pós-Covid-19 continua ganhando força com sua economia registrando crescimento em todos os setores no segundo trimestre e o PIB expandindo 12,7% no primeiro semestre do ano, na comparação com igual período do ano passado, de acordo com dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatísticas (NBS) na quinta-feira (15). No segundo trimestre, pelo mesmo critério, o crescimento foi de 7,9%.

O crescimento contínuo no período de janeiro a junho indica que China será capaz de cumprir todas as metas econômicas estabelecidas no início do ano, afirmou o ex-economista-chefe do NBS, Yao Jingyuan.

CONSUMO AUMENTA 23%

Os dados do NBS retratam a resiliência da economia chinesa, a única entre os grandes países a crescer no ano anterior. Assim, as vendas totais no varejo de bens de consumo aumentaram 23% no primeiro semestre de 2021. O investimento em ativos fixos cresceu 12,6% de janeiro a junho. A produção industrial aumentou 15,9%. Já o comércio exterior da China cresceu 27,1% no período.

“O crescimento mostra que a economia da China saiu do impacto do coronavírus e já voltou aos níveis anteriores à Covid-19”, disse Dong Dengxin, diretor do Instituto de Finanças e Valores da Universidade de Wuhan, ao jornal chinês Global Times.

“O consumo e o investimento, que costumavam ficar atrás da manufatura em termos de recuperação, também estão subindo mais rápido”, mostrando que esse desequilíbrio está “diminuindo”, disse Wu Chaoming, economista-chefe da Chasing Securities, ao GT. Aliás, esse é um objetivo explícito da adoção da “dupla circulação”, reequilibrando o desenvolvimento do mercado interno com a presença no mercado externo.

Esse crescimento é, ainda, consequência da enorme capacidade da China de fazer frente à pandemia, saindo da situação de paralisação da economia em grande parte, para essa retomada, que tem se mostrado cada vez mais sustentável, apesar das políticas hostis de Washington de ‘contenção’ do desenvolvimento chinês, especialmente da alta tecnologia.

ALTA TECNOLOGIA: 22,6%

Os dados do NBS mostram que os valores agregados da manufatura de alta tecnologia da China aumentaram 22,6% no primeiro semestre, com a produção de veículos de energia limpa e robôs industriais crescendo respectivamente 205% e 69,8%.

Analistas do outro lado do Oceano Pacífico, mais chegados à fábula de que as uvas estão verdes, optaram por ver nos números do NBS um resultado “mais fraco do que o esperado”, o que estaria demonstrado por 7,9% de alta do PIB no segundo trimestre [na comparação com igual período do ano anterior] ser abaixo dos “8,1%” estimado pelos apostadores de índices.

O que não impediu que os mesmos analistas registrassem que, na comparação com o trimestre anterior, o PIB chinês expandiu 1,3% entre abril e junho, contra “expectativa de alta de 1,2%”. Já quanto às vendas no varejo, essa análise destaca que “avancaram 12,1% sobre o ano anterior em junho, contra expectativa de 11,0% depois de alta de 12,4% em maio”.

A verdade sobre a ‘desaceleração da atividade industrial’ é que em junho as montadoras de Wuhan reduziram o ritmo devido à falta de semicondutores, o que, aliás, aconteceu no mundo inteiro e persiste sem solução.

O que confirma a análise da NBS de que há “muitas instabilidades externas e fatores de incerteza” e de que é preciso “ver como a epidemia global continua a evoluir”. O ex-economista-chefe do NBS, Yao, enfatizou que a China tem “um enorme mercado interno, com cerca de 400 milhões na categoria de renda média – equivalente à população combinada dos EUA e Japão. Com base em um mercado consumidor vigoroso nos primeiros seis meses, é importante liberar ainda mais esse consumo potencial no segundo semestre”.

O ex-vice-chefe do NBS, Xu Xianchun, disse ao Global Times na quinta-feira que o PIB da China continuará crescendo a uma taxa “relativamente alta” no terceiro trimestre, em parte devido a um efeito de base baixa e à medida que mais potenciais de desenvolvimento se revelam. Mas essa taxa “certamente” diminuirá em relação ao segundo trimestre.

O efeito de base baixa se deve a que, como no primeiro trimestre do ano passado a pandemia congelou a atividade econômica da China, a alta do PIB nesse período em 2021 alcançou 18,3%. (Na comparação, 6,4% nos EUA no mesmo período).

Esse crescimento de 18,3% teve como base de comparação o trimestre em que a economia chinesa esteve mais afetada pela paralisação decorrente da pandemia, o primeiro de 2020, em que o PIB encolheu 6,8%. No trimestre seguinte, já refletindo as drásticas medidas de enfrentamento da pandemia, a economia voltou a crescer, em 3,2%. Desde então, esse crescimento não parou.

A tendência de avanço na economia chinesa também fica patente na comparação trimestre sobre trimestre, com o PIB chinês crescendo 0,4% no primeiro trimestre de 2021, na comparação com o quarto trimestre de 2020. No segundo trimestre de 2021, o PIB cresceu 1,3% na comparação com o trimestre anterior. Como Xu assinalou, o valor percentual do crescimento do PIB vai diminuir gradualmente à medida que o efeito da base baixa de comparação diminuir e no segundo trimestre ele previu que a economia como um todo avançará “cerca de 3 pontos percentuais, sustentando o crescimento do ano inteiro entre 8,5 a 9 por cento, um ritmo alto”.

Quanto às “incertezas” à frente, ele apontou que, por exemplo, as exportações da China podem diminuir no segundo semestre, à medida que a retomada da fabricação no exterior – em meio ao controle global efetivo da pandemia – venha a desviar pedidos redirecionados para a China. Para Yao, os aumentos nos preços das matérias-primas, que criaram um fardo para os fabricantes chineses, foram a maior dificuldade no primeiro semestre. “A situação pode ser amenizada no segundo semestre, já que a China prometeu estabilizar os preços e mais medidas para ajudar as fábricas são esperadas”.

Outro fator importante da recuperação econômica chinesa é que, ao contrário da que vem prevalecendo em países como os EUA, não se baseia na criação de bolhas financeiras e tem como dinamismo o desenvolvimento produtivo e tecnológico, aliado ao crescimento da massa salarial.

No primeiro semestre do ano, 6,98 milhões de novos empregos urbanos foram criados na China, respondendo por 63,5% da meta anual. Já a taxa média de desemprego foi de 5,2%, uma queda de 0,6 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com o NBS.

Como salientou o GT, com a recuperação sustentada e constante da economia, a situação do emprego na China manteve-se estável, impulsionando o crescimento relativamente rápido da renda salarial, garantindo o crescimento da renda disponível por capita e impulsionando o consumo.

Para o porta-voz do NBS, Liu Aihua, “à medida que a economia continua a se recuperar de forma constante, o mercado de trabalho se recupera e a procura de emprego também cresce”. Ele observou que os formados neste ano chegaram a 9 milhões, outro recorde, “colocando enorme pressão sobre o emprego”.

Ao final do segundo trimestre, o número total de trabalhadores migrantes rurais era de 182,33 milhões, o nível pré-COVID-19, de acordo com o NBS. “A medida que a situação de prevenção e controle da epidemia melhorou gradualmente, as atividades comerciais foram retomadas, resultando em empregos estáveis, o que aumentou a renda per capita disponível”, enfatizou Liu. A renda salarial cresceu 12,1% ano a ano nos primeiros dois trimestres, em comparação com uma média de dois anos de 7,2%, de acordo com o NBS.

Nave espacial reutilizável da China realiza voo-teste com êxito

A nave espacial reutilizável desenvolvida internamente da China fez seu voo inaugural com sucesso na sexta-feira (17), decolando e retornando em segurança à Terra, anunciou a agência de notícias Xinhua.

O sucesso do voo demonstra o progresso da China no desenvolvimento dos assim chamados 'ônibus espaciais' reutilizáveis, tecnologia somente dominada anteriormente pelos Estados Unidos – que aposentou sua nave em 2011 – e a União Soviética. Atualmente os EUA testam seu avião suborbital X-37B.

A espaçonave, que foi lançada do Centro de Lançamento de Satélites de Jiuquan, na província de Gansu, no noroeste da China, pousou em um aeroporto na Região Autónoma da Mongólia Interior do Norte da China.

Ela serviu como uma demonstração de voo e verificação de projeto, anunciou em comunicado a estatal Corporação de Ciência e Tecnologia Aeroespacial da China (CASC).

O South China Morning Post, jornal de Hong Kong, publicou uma concepção artística da nave suborbital em desenvolvimento, reproduzida de publicação da CASC.

O desenvolvimento é uma integração avançada de tecnologias aeroespaciais e de aviação e “indica a transição da China de uma potência em viagens espaciais para uma superpotência”, relatou o China Space News, que é co-publicado pelo CASC e a Academia de Tecnologia Espacial da China.

O teste estabeleceu uma base sólida para a tecnologia de transporte espacial reutilizável da Terra, representando o primeiro passo do país para alcançar um desenvolvimento inovador e independente neste campo, disse o comunicado.

A Administração Estatal de Ciência, Tecnologia e Indústria para a Defesa Nacional compartilhou a notícia em suas contas oficiais de mídia social, dizendo que a missão era um “projeto de pesquisa científica nacional original e líder”.

Song Zhongping, analista espacial e comentarista de TV, disse ao Global Times no domingo que as espaçonaves suborbitais, que são usadas para enviar cargas úteis a cerca de 100 quilômetros acima da superfície da Terra, podem servir a uma variedade de propósitos, como transportar satélites.

As espaçonaves suborbitais também podem ser transformadas em veículos para viagens espaciais, à medida que decolam verticalmente e pousam horizontalmente, observou Song.

“O destaque mais notável desta missão é a reutilização da nave, uma vez que verifiquei uma série de avanços em materiais e tecnologias que são necessários para o desenvolvimento de um portador capaz de retornar com segurança à Terra”, acrescentou.

As tecnologias necessárias para voos espaciais suborbitais reutilizáveis são ainda mais exigentes, já que a espaçonave experimenta tanto o ambiente no espaço quanto aquele sob a influência atmosférica da Terra.

A CASC anunciou seus planos de construir um sistema de transporte espacial reutilizável no ano passado, que será desenvolvido por etapas até 2045. “O projeto envolve a construção de uma série de espaçonaves que decolam e pousam como aviões normais, mas podem alcançar qualquer canto da Terra em uma hora voando pelo menos cinco vezes a velocidade do som em uma altitude suborbital. Uma rede desses aviões seria mais barata de operar do que foguetes convencionais porque são mais fáceis de manter e têm um tempo de preparação mais curto”, registrou o SCMP.

No Ato de Havana 100 mil defendem a Revolução e condenam o bloqueio



O Malecón amanheceu lotado com o Ato liderado pelo presidente cubano

“Intensificar bloqueio a Cuba sob pandemia é cruel e covarde”, afirma Miguel Díaz-Canel

“Ao denunciar o bloqueio ‘intensificado em condições de pandemia’ dos EUA contra Cuba – uma ‘perversidade manifesta’ –, o presidente Miguel Díaz-Canel foi direto ao ponto da situação vivida agora pela pequena e altiva Ilha, enquanto o governo Biden se esmerava em declarações cinicas, quando há seis meses mantém intactas as 243 criminosas sanções adicionadas por Trump exatamente para provocar escassez, apagões, crise sanitária e divisão.”

Em qualquer tempo – longo tempo, seis décadas –, o bloqueio tem sido, como Díaz-Canel chamou, “injusto, criminoso e cruel” – mas seu agravamento em plena pandemia, uma que acontece uma vez em um século, contra um pequeno país, é muito mais odioso, muito mais injusto, muito mais criminoso, muito mais covarde.

O bloqueio – e seu agravamento na pandemia – é “uma política de crueldade contra uma pequena ilha que só aspira defender sua independência, sua soberania e a construir sua sociedade com autodeterminação”, segundo os princípios respaldados por “mais de 86% da população na aprovação da atual Constituição de Cuba”, registrou o presidente cubano.

Mas já que o reptó foi lançado, Díaz-Canel convocou os revolucionários a “tomarem as ruas”, para esclarecerem a quem precisa e não dar refresco para as cabeças feitas em Miami.

“Paz e tranquilidade cidadã, respeito, solidariedade entre os compatriotas e para com os necessitados do mundo, salvando Cuba para continuar a construir, crescer, sonhar e alcançar a maior prosperidade possível. Essa é a nossa mensagem para o nosso povo”, sublinhou.

INFÂMIA

Como reiterou o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, em 23 de junho – votação da Assembleia Geral da ONU repudiando as sanções – as medidas de Trump em vigor “moldam a conduta do atual governo dos Estados Unidos precisamente durante os meses em que Cuba experimentou as maiores taxas de infecção, o maior número de mortes e um maior custo econômico associado à pandemia de COVID-19”.

“Foi uma tentativa deliberada, cruel e oportunista de aproveitar as condições de uma pandemia para tentar estrangular nossa economia”, com o objetivo de “gerar desordem, instabilidade e fraturar a ordem constitucional e o consenso social” em Cuba, ele repetiu na terça-feira (13).

Em relação às declarações do presidente Biden após os protestos, Rodríguez destacou que “é necessário muito cinismo para nos pedir que escutemos nosso povo, que é vítima da política do governo dos Estados Unidos”. Se é para “ouvir a voz do povo” porque os EUA não escutam todas as manifestações dos cubanos contra o bloqueio?, questionou.

Se o governo Biden tivesse “sincera preocupação” pelos cubanos – reiterou – deveria levantar o embargo ou, pelo

menos “tomar decisões executivas que pudessem modificar substancialmente, sem a necessidade de votação legislativa, aspectos fundamentais do bloqueio, incluindo aqueles que mais causam os danos humanitários e os que mais afetam o enfrentamento da pandemia por parte de nossa nação”.

243 SANÇÕES ADICIONAIS

Ao endurecer o bloqueio, Trump visou perseguir financeiramente o setor energético, dificultando a importação do petróleo quase ao ponto do desabastecimento, para sufocar a economia cubana e provocar dissensões na população. O rótulo infame de ‘país patrocinador de terrorismo’, uma completa falsidade, serviu para tornar ainda mais rígidos os entraves ao uso por Cuba dos mecanismos normais de pagamento no intercâmbio comercial.

As 243 sanções visaram cortar fontes de receitas em divisas a Cuba, vetar as viagens de cubano-americanos e as remessas de dinheiro. “Urdu-se um plano para desacreditar as brigadas médicas cubanas e as colaborações solidárias que presta Cuba, que por essa colaboração recebia uma parte importante de divisas”, assinalou Díaz-Canel. Com a pandemia, o turismo parou, agravando a falta de divisas.

O que provocou uma situação de desabastecimento, principalmente de alimentos, medicamentos, matérias-primas e insumos, levando à redução da capacidade de exportar, de investir e de desenvolver bens e serviços. A isso se juntou aos problemas acumulados desde o período especial.

MILHÕES DE SERINGAS

Agora mesmo, a entidade Global Health Partners denunciou a escassez de seringas para a campanha de imunização em Cuba, apesar de a Ilha ter conseguido desenvolver cinco vacinas, com duas já aprovadas. “Cuba precisa de cerca de 30 milhões de seringas para sua campanha de vacinação em massa de Covid e estão com falta de 20 milhões”, alertou a GHP.

Grande parte dos fabricantes de seringas no mundo, segundo a GHP, está incursa nas sanções, por algum tipo de laço com os EUA e, portanto, proibida de exportar seringas para Cuba. A questão do sofrimento acarretado pelo agravamento das sanções contra Cuba em plena pandemia já havia sido apontada em carta aberta, em abril de 2020, por sete relatores especiais de direitos das Nações Unidas.

“Na emergência da pandemia”, escreveram eles, “a falta de vontade do governo dos Estados Unidos em suspender as sanções pode levar a um risco maior de tal sofrimento em Cuba e outros países visados por suas sanções”. Riscos “ao

direito à vida, à saúde e a outros direitos críticos das camadas mais vulneráveis da população cubana”.

No dia 21 de maio último, o governo cubano já havia assinalado que Biden “não tinha se movido um milímetro” em relação às sanções a Cuba desde sua chegada à Casa Branca.

Também é de suma hipocrisia tentar difamar o governo cubano em sua ação contra a Covid-19. Com 12,39 mortes por 100.000 habitantes, Cuba tem um desempenho muito melhor que os EUA (185 óbitos por 100.000), Colômbia (222 por 100.000) ou Peru (605 por 100.000). Bélgica e a Suécia, de população semelhante à de Cuba, tiveram respectivamente 10 e 20 vezes mais mortos por Covid.

Com a chegada das cepas mais agressivas, o sistema de saúde cubano, sob as penosas condições do bloqueio, não conseguiu dar mais conta, e a necessidade de manter centros de tratamento intensivo funcionando acabou tendo reflexo no aumento de apagões.

Como revelou Díaz-Canel, com “mais pacientes, há mais consumo de remédios, e também nossas reservas de remédios estão acabando, as possibilidades de adquiri-los são muito difíceis”. “Agora temos que passar à experiência da internação domiciliar devido à falta de capacidade em um grupo de províncias, e tivemos que convocar as famílias para que tenham uma participação mais direta e responsável”.

“Não poupamos recursos para enfrentar o COVID-19”, disse em 12 de julho o ministro da Economia e do Planejamento, Alejandro Gil Fernández. “Aqueles com COVID-19 são internados em hospitais, onde o tratamento custa ao país US\$ 180 por dia; se o paciente precisar de cuidados intensivos, o custo por dia é de \$550. Ninguém paga um centavo pelo tratamento”, acrescentou.

MEMORANDO

Logo após a vitória da revolução, um subsecretário de Estado Adjunto fez um memorando secreto ao então presidente Eisenhower sobre o que deveria ser feito. “A única forma previsível de reduzir o apoio interno (refere-se a Fidel e a Revolução) é através do desencanto e da insatisfação decorrentes do mal-estar econômico e das dificuldades materiais... todos os meios possíveis devem ser usados rapidamente para enfraquecer a vida econômica de Cuba... Uma linha de ação que, sendo a mais habilidosa e discreta possível, consiga o maior progresso na privação de Cuba de dinheiro e suprimentos, para reduzir seus recursos financeiros e salários reais, causar fome, desespero e derrubada do Governo”, diz textualmente.

Leia a íntegra da matéria no site da Hora do Povo

“Cuba é de todos os cubanos que, estejam onde estiverem, trabalham pelo seu avanço com suas próprias pernas em direção a um destino de prosperidade”, disse o presidente Díaz-Canel

Mais de 100 mil cubanos se concentraram durante este sábado (17) em Havana para defender as conquistas da Revolução e condenar o bloqueio imposto pelos Estados Unidos.

Desde a madrugada começaram a chegar estudantes e trabalhadores para o ato que se organizou na faixa litorânea da capital cubana, o Malecón, em ato político-cultural que também teve a participação de artistas e foi encabeçado pelo presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, e pelo líder revolucionário, Raul Castro.

Díaz-Canel denunciou a agressão ao país e que “nenhuma mentira sobre Cuba foi lançada por casualidade”.

Para o presidente cubano, “tudo está sendo friamente calculado e de acordo com os manuais intervencionistas”.

Canel esclareceu ainda que se trata de “uma guerra não convencional de ingerência em território alheio usando a mentira, o medo e meios tecnológicos não bélicos”.

Destacou que os meios de comunicação cubanos tiveram que resistir a ataques cibernéticos para se manterem no ar e que isso aconteceu com os portais Cubadebate, Granma e Prensa Latina. Foram atacados até os

portais da Presidência e da Chancelaria de Cuba. “A investida foi gerada nos Estados Unidos”, declarou.

A correspondente da rede TeleSUR em Cuba, Fabíola López, disse que se podia resumir o sentimento expresso pelos presentes ao ato deste sábado com a frase: “Não vamos permitir que ninguém venha nos manipular, aqui está um povo inteligente e digno”.

O dirigente cubano repeliu também as fotos falsas para compor desinformação mentirosa (fake News) “usadas para manipular a realidade na Ilha, como parte de um bombardeio midiático” via redes sociais.

Ele pediu o cessar “da mentira, da infâmia e do ódio”.

“Cuba é de todos os cubanos”, disse, “que, estejam onde estiverem, trabalhem pelo seu avanço com suas próprias pernas em direção a um destino de prosperidade possível”.

No ato em rechaço à campanha que partiu dos EUA, os mais de 100 mil presentes portavam bandeiras de Cuba, do Movimento 26 de Julho e fotografias de Fidel e Raul Castro e entoavam palavras de ordem como “O povo unido jamais será vencido” e de saudação a Canel como “Para o que for, cá estamos Díaz-Canel”.



“Nós não podemos esquecer o que Cuba fez pelo México”, destacou o presidente López Obrador

No combate a bloqueio dos EUA, México anuncia envio de 800 mil seringas a Cuba

O governo do México anunciou que enviará 800 mil seringas a Cuba. A informação veio através do Ministério do Exterior de Cuba e será feita com funções da Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos).

Segundo o Ministério mexicano, a determinação foi realizada devido à condição de Presidência Pró-Tempore do México o que lhe permitiu a decisão que “corresponde e incorre na urgente necessidade regional e no esforço de contraposição o impacto da pandemia”. Dessa forma se apoiará “a irmã República de Cuba”.

A nota agrega que, a este envio, se soma a remessa de ventiladores e vacinas a outros países da região.

Quem quiser realmente ajudar os cubanos – já havia sustentado o presidente mexicano em declarações do dia 10 deste mês – o primeiro que deve fazer é lutar pela suspensão

do bloqueio, “como está solicitando a maioria dos povos do mundo, isso seria um gesto humanitário”. “Nunca um país pode ser cercado por razões políticas, bloqueado, isso é o mais contrário que pode haver aos direitos humanos”, assinalou. Segundo o mandatário, existem duas formas de resolver a situação: “cancelando o bloqueio e que os países ajudem Cuba sem fins políticos”.

No território cubano, frisou o presidente mexicano, “não deve haver intervencionismo, não se deve utilizar a situação de saúde do povo cubano com fins políticos”. López Obrador, que agradeceu o envio no ano passado de médicos cubanos para combater a pandemia de Covid-19 no México, “expressou nossa solidariedade ao povo de Cuba com toda clareza, sem hesitação”. E reiterou: “Nós não podemos esquecer o que Cuba fez pelo México”.

Deputado democrata pede a Biden “suspensão de sanções do governo Trump a Cuba”

“Peço ao presidente Biden que ajude a aliviar o sofrimento em Cuba, rescindindo as sanções da era Trump”, declarou o democrata Gregory Meeks, presidente do Comitê de Relações Exteriores da Câmara de Representantes dos Estados Unidos (equivalente a nossa Câmara dos Deputados).

Trump não apenas impôs sanções múltiplas contra Cuba que anularam os pequenos avanços bilaterais feitos durante a presidência de Barack Obama (2009-2017), como também endureceram o embargo econômico dos Estados Unidos à ilha.

O congressista democrata, que acompanhou Obama em sua visita a Havana em março de 2016, expressou sua rejeição “às sanções cruelmente impostas pelo governo Trump”, afirmou em comunicado de imprensa.

Biden foi consultado na segunda-feira (12) sobre uma mudança na política externa dos Estados Unidos em relação a Cuba, mas o presidente evitou responder diretamente. Há algumas semanas o governo dos EUA votou isolado contra a resolução da ONU condenando o embargo dos EUA. Foram 184 votos a favor, dois contra (Estados Unidos e Israel) e três abstenções (Colômbia, Brasil e Ucrânia).

SILVIO RODRIGUEZ

O cantor e compositor cubano Silvio Rodríguez defendeu a soberania e a construção do socialismo em Cuba ainda que reconhecendo que “ainda falta muito” e condenando os que se jogando atrás de migalhas ofertadas pelo Império, correm a lhe prestar serviço.

Esta é a declaração do compositor, que dedicou bela música à Revolução:

“Ao socialismo ainda lhe falta muito. Mas não há mal maior do que o câncer imperial, que devora a vida onde quer que esteja, despojando povos a milhares de quilômetros de suas costas.

Seus beneficiários são 1%, mas seus adoradores, embora também sejam vítimas, calam-se sobre seus abusos e, nervosos, catam suas migalhas. Eles se sentem seguros sob a sombra imensa da matriz onipotente, e ela toca suas molas e se expressa por meio de suas vozes, telas, pedacinhos de mundo a seu serviço. É lógico que eles não nos suportam, é lógico que ao nos verem resistir, sobreviver e respirar, eles nos enchem de insultos. Escolhemos não ser dóceis assalariados, escolhemos a estrela que ilumina e mata. Que eles assumam sua vergonha”.

Centenário de um partido e a festa de todo o povo!

Vencer a Pandemia, eliminar a pobreza, melhorar a economia do país e as condições de vida de seus cidadãos, distribuir vacina ao mundo, liderar os descobrimentos tecnológicos, a experiência deste povo no último ano é digna de uma fabulosa comemoração

LUCAS CHEN*

Com as recentes celebrações do centenário do Partido Comunista Chinês, somadas às conquistas do povo, como a eliminação da miséria até a vitoriosa luta contra o vírus da Covid-19, os chineses têm muito a festejar neste ano emblemático. A presença de uma forte organização social, o partido, é a soma das mais variadas experiências vividas pelo povo ao longo dos últimos três milênios que resultaram na atual China e sua atual forma de governo.

Quem desconhece a China pode se impressionar – ou estranhar – facilmente com as diferenças culturais de um país que é atacado a todo momento através de contos de fadas diabólicos criados em nosso lado do globo por sua história, modo de vida ou por seu estado. Diversas são as mentiras contadas por um pequeno grupo abobalhado, das mais inocentes às mais perversas, a desinformação e o desconhecimento seguem correndo de boca em boca. Sem dúvidas, a mais perigosa recentemente alardeada é: *A China não sofreu com o vírus porque seu governo ditador criou o vírus para dominar a economia mundial!!!*

A MOBILIZAÇÃO NACIONAL EM TEMPOS SOMBRIOS

Ora, sabemos que, independente da ignorância ou da maldade, isso não é verdade. Em primeiro lugar, a hipótese de criação do vírus em laboratório foi descartada pela OMS, que como todos sabem, não é comandada pelos comunistas. Em seguida, os chineses foram os primeiros a anunciar o perigo da rápida contaminação do vírus e, adiante, a história é conhecida: decretação de quarentena em todo o mundo, ocupação dos leitos de UTI na capacidade máxima, máscara e distanciamento.

O gigante do Oriente saiu na frente construindo hospital em apenas três dias, orientando desde fevereiro de 2020 o uso de máscaras PFF-2, pesquisando e compartilhando com a comunidade internacional os motivos e as formas da contaminação, mobilizando os cidadãos em brigadas de ajuda no combate da doença desconhecida, exportando insumos e médicos, mas o mais importante – e ignorado por muitos dos países ocidentais –, identificaram os contaminados, rastreamento a transmissão e isolaram os que com estes tiveram contato. A tática de guerra funcionou e as cidades em quarentena rapidamente retornaram a atividades econômicas e sociais, ao contrário das políticas mornas de isolamento e quarentena, ou dos radicais e súbitos “lockdown” nos países governados por representantes que ignoraram – leia negaram – a pandemia.

Apenas como exemplo, Wuhan, a cidade de onde surgiram os primeiros casos, passou por uma rigorosa quarentena acompanhada de políticas sanitárias articuladas a um plano de acompanhamento do vírus e dos por ele contaminados. O dia 23



de janeiro de 2020, marcou o início das rigorosas regras de quarentena, os cidadãos da, até então desconhecida cidade, enfrentaram a nova realidade com organização. Em março as regras foram flexibilizadas, mas, com o apoio do governo e a séria identificação dos focos de contaminação, não se observou crescimento da “curva de contágio”. Isso permitiu que logo, no dia 8 de abril do ano passado, os chineses pudessem comemorar com painéis luminosos – e viva a tecnologia! – o fim da quarentena. Engana-se quem pensa que os bares reabriram imediatamente. Em meados de maio, 6 casos de contaminação foram identificados – e pasmem – em poucos dias, 11 milhões de pessoas foram testadas e o vírus foi novamente contido. Agora sim, controlada a situação, escolas, cinemas, espaços de lazer finalmente foram retornando suas atividades pouco a pouco.

OS CHINESES TIVERAM ÊXITO APENAS NA SAÚDE?

Se não bastasse o sucesso no combate ao vírus, o país vermelho voltou às manchetes dos jornais ao ser o único das maiores economias globais a crescer consideravelmente seu PIB em 2020. Está claro que um povo que articula e planeja suas ações em defesa da vida, tem plena segurança dos investimentos públicos alocados na produção e no trabalho. Este é o motivo pelo qual, especialmente ao longo das últimas duas décadas, foi possível o crescimento econômico, mesmo que sob condições adversas, embargos, ataques diretos ou indiretos e especialmente no último ano em que tudo parecia impossível para alguns líderes que incentivam o caos e a desordem, seja da vida comum à produção.

Pergunte a qualquer cidadão chinês se sua vida está em condições humanas ou não. A resposta será a galope e única, especialmente aos que saíram da extrema pobreza, através da mobilização nacional e do combate às condições precárias de vida.

VACINA E TECNOLOGIA, A MODERNIZAÇÃO DA HUMANIDADE

Apenas com essas duas obras de orgulho de um povo já estaria inflado, mas com a modestia chinesa, com o árduo trabalho, e com a cooperação na “construção de uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade”, o mundo assistiu à velocidade no descobrimento de uma vacina simbolizando a efetiva segurança para países que tiveram piores desempe-



Chineses comemoram com festa o centenário do Partido Comunista da China no dia 1º de julho (Reprodução)



nhos no combate à pandemia. Em apenas um ano de pandemia, os estudos e desenvolvimentos de modelos de vacina foram as mais rápidas já vistas na história da ciência. Fruto de uma extensa rede de cientistas, equipamentos de ponta e laboratórios modernos, a virada do ano solar acompanhou a feliz notícia de que a vacina estaria no horizonte e para compartilhamento das patentes, segundo a vontade chinesa.

Ao longo do primeiro semestre, já foram mais de 450 milhões de doses para mais de 100 países diferentes, segundo o Ministro de Negócios Estrangeiros, Wang Yi. Além de distribuir, ainda pressionaram os líderes globais a acabarem com as restrições de exportação.

A modernização da tecnologia – das práticas e acordos internacionais – acompanharam as mais extensas áreas com o descobrimento, além

da vacina, também da Rede 5G e do Reator de Fusão Nuclear, da implementação da malha de “trens-bala”, do pagamento digital e da completa integração de todos os cidadãos à vida digital. Se encontra neste país toda a liderança dos mais recentes descobrimentos em quase – senão todas – as áreas.

APROVAÇÃO RECORDE

Está certo que as conquistas já destacadas não seriam possíveis sem o povo, mas menos ainda se o mesmo não tivesse um poderoso aliado, o Partido Comunista da China, que conduziu o Estado ao longo dos últimos 71 anos de maneira exemplar e dedicada. Como critério da verdade, a aprovação do governo chinês é de 94%, longe de qualquer média de países “modelos” em matéria de civilidade e democracia. A diferença é simples, as conquistas são feitas na prática, organizadas

em um plano e amplamente debatidas, ao contrário dos países ocidentais, ou seja, apenas em discursos vazios, ao passo que as ações caminham em direções opostas, e a população é enganada.

O poder do Partido Comunista da China cresceu ao longo dos últimos anos, tendo cerca de 95 milhões de filiados, além dos cidadãos comuns que por vezes podem confundir as ações estatais com as partidárias por conta da capilaridade e sua extensão. A realidade é que seu povo se orgulha de ter um partido capaz de enfrentar os desafios da humanidade, apresentar um caminho para o futuro e honrar a tradição e sua história milenar.

COMEMORAÇÃO GERAL E IRRESTRITA

Vencer a Pandemia, eliminar a pobreza, melhorar a economia do país e as condições de vida de seus cidadãos, distribuir vacina ao mundo,

Estudantes chineses na comemoração do centenário do PCCH (Kevin Fayer/ Getty Images)

liderar os descobrimentos tecnológicos, a experiência deste povo no último ano é digna de uma fabulosa comemoração. Ao estilo da maior festa de sua nação, o festival da primavera – ou o ano novo chinês, para nós – seriam dignos 15 dias de gloriosas comemorações no modelo chinês, isso quer dizer com muita alegria no rosto e cheia de tradição.

Se este não foi o ano mais importante do primeiro centenário de vida do partido, está entre um dos mais dignos, cabe a nós analisarmos os outros 99 anos, mas isto é papo para outra hora.

*Lucas Chen é descendente de chineses e presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo